



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM AGRICULTURA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO**

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade do curso: Presencial

Diamantino-MT
2016

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

REITOR

José Bispo Barbosa

CHEFIA DO GABINETE DA REITORIA

Ana Cláudia Cauduro Bianchi

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Marilane Alves da Costa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Wander Miguel de Barros

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Levi Pires de Andrade

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Glaúcia Mara de Barros

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Luciana Maria Klamt

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO

Cacilda Guarim

DIRETOR *PRÓ-TEMPORE* DO CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO

Maria Auxiliadora de Almeida

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Sheyla Valera Lucena

COORDENADOR DO CURSO

A definir

COMISSÃO DO PPC TÉCNICO EM AGRICULTURA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

PORTARIA N.º 027, 09 DE MAIO DE 2016.

Adão Luciano Machado Gonçalves – Presidente

Edcassio Nivaldo Avelino

Deise Morone Perígolo

Leandro Dias Curvo

Sheyla Varela Lucena

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 PERFIL INSTITUCIONAL	6
2.1 Missão do IFMT.....	10
2.2 Visão do IFMT	10
2.3 Visão do IFMT Campus Avançado Diamantino	10
2.4 Valores do IFMT	10
2.5 Caracterização do IFMT Campus Avançado de Diamantino	11
2.6 História do Campus Avançado Diamantino	11
2.7 Perfil do Campus Avançado	13
3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MATO GROSSO	13
4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA REGIONAL.....	15
5 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE DIAMANTINO	18
6 JUSTIFICATIVA	21
7 OBJETIVOS.....	23
7.1 Objetivo Geral	23
7.2 Objetivos Específicos	23
8 DIRETRIZES	24
9 INFORMAÇÕES DE ACESSO AO CURSO.....	26
9.1 Requisitos de acesso ao curso	26
9.2 Público alvo.....	27
9.3 Inscrição.....	27
9.4 Matrícula	27
10 FORMAS DE TRANSFERÊNCIA	28
10.1 Transferência interna.....	28
10.2 Transferência externa.....	29
10.3 Transferência <i>ex-offício</i>	30
11 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	31
12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
12.1 Ementário base comum (1º, 2º, 3º anos)	40
12.2 Ementário base técnica (1º, 2º, 3º anos).....	79
12.3 Ementário optativas.....	97
13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	98
13.1 Estágio na modalidade profissional.....	99
13.2 Estágio na modalidade de iniciação científica e ou atividade de extensão	100
13.3 Avaliação do Estágio	101

14 METODOLOGIA	102
15 AVALIAÇÃO	104
15.1 Recuperação Paralela.....	106
15.2 Prova Final	107
15.3 Progressão parcial e dependência	107
15.4 Frequência	108
15.5 Avaliação de competências.....	108
15.6 Sistema de avaliação de curso.....	108
15.7 Plano de melhorias do curso	109
16 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES	110
16.1 Atendimento ao discente	110
16.2 Política de controle de evasão	111
16.3 Certificados e diplomas	111
16.4 Quadro de docentes e administrativos	111
16.5 Instalações físicas e equipamentos.....	112
16.6 Livros disponíveis na biblioteca.....	114
16.7 Lista de livros em processo de aquisição.....	118
REFERÊNCIAS	126

1 APRESENTAÇÃO

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico “Recursos Naturais”, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação do Brasil.

O presente projeto pedagógico de curso tem a função de contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT Campus Avançado Diamantino a partir de 2017/1. Esse curso é direcionado para os estudantes que concluíram o ensino fundamental e buscam uma formação técnica integrada ao Ensino Médio.

A elaboração dessa proposta curricular foi estruturada a partir das bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08; no Decreto nº 5.154/04 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica no Brasil. Além disso, considerou-se como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas na Organização Didática do IFMT, aprovada pela Resolução nº 104 de 15 de dezembro de 2014.

No âmbito da missão do IFMT, a educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio ajuda a romper com a dicotomia entre a formação geral e a formação técnica. Nesse sentido, o Curso Técnico em Agricultura vai além da profissionalização do aluno, ou seja, este curso se propõe a provocar e a estimular nos estudantes a construção dos seus projetos de vida, considerando os princípios da igualdade e da justiça social, conforme a Constituição Brasileira de 1988.

A partir das considerações feitas, este documento expressa os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio do IFMT Campus Avançado Diamantino.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá, constitui a primeira instituição voltada para o ensino de ofício do Estado, criada em 23 de setembro de 1909, pelo Presidente da República, Nilo Procópio Peçanha, via Decreto nº 7.566, com o nome de Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso – EAAMT.

A EAAMT, vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, foi inaugurada no dia 1º de janeiro de 1910, oferecendo o ensino profissional de nível fundamental com os cursos de primeiras letras, de desenho e os de ofícios de alfaiataria, carpintaria, ferraria, sapataria, selaria e, posteriormente, o de tipografia.

Na década de 1930 a EAAMT passou a vincular-se ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Em função da instauração do Estado Novo, o Presidente da República, Getúlio Vargas, reestruturou as instituições de ensino profissional por meio do Art. 37, da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. Sendo assim, a partir dessa data a EAAMT assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso.

Em 1940 o ensino nacional passou por uma reforma que se denominou Reforma Capanema. Nesse contexto educacional, o Liceu Industrial de Mato Grosso transformou-se em Escola Industrial de Cuiabá (EIC) pelo Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, passando a oferecer o ensino industrial com os cursos industriais básicos e de alfaiataria, artes do couro, marcenaria, serralheria, tipografia e encadernação.

Na década de 1950, com a expedição da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Cuiabá passou a ter personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Quanto ao ensino profissional, este passou a ser oferecido com o curso ginásial industrial, sendo equiparado a curso de 1º grau do ensino médio após a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, em de 20 de dezembro de 1961.

Em 1965 a Escola Industrial de Cuiabá foi denominada de Escola Industrial Federal de Mato Grosso, em virtude da Lei nº 4.759, de 20 de agosto, que qualificava as Universidades e Escolas Técnicas da União, sediadas nas capitais

dos Estados, em instituições federais que deveriam ter a denominação do respectivo Estado. No ano de 1968, o Ministro da Educação e Cultura, Tarso Dutra, expediu a Portaria nº 331, de 17 de junho de 1968, alterando a denominação da Escola Industrial Federal de Mato Grosso para Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT).

Na década de 1970, em função da reforma do ensino de 1º e 2º graus (antigo ginásial e colegial) introduzida pela Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT deixou de ofertar os antigos cursos ginásiais industriais, passando a oferecer o ensino técnico de 2º grau integrado ao propedêutico com os cursos de Secretariado, Estradas, Edificações, Eletrônica, Eletro técnica e Telecomunicações.

No ano de 1994 o Presidente da República, Itamar Franco, instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológico via Lei nº 8.948, de 08 de dezembro, que, entre outras medidas, transformou as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, porém, a sua implantação ficava submetida à expedição de um decreto feito pelo Ministro da Educação.

A partir de 1996, com o advento da Nova LDB (Lei nº 9.394/1996), o ensino profissional deixa de ser integrado ao propedêutico. Nesse contexto, inicia-se a elaboração do projeto de *cefetização*, assim, passou a ofertar de maneira separada o Ensino Médio e o Ensino Profissional de Nível Técnico. Nesse período, o Ensino Profissional de Nível Técnico oferecia os seguintes cursos: Secretariado, Construção Civil, Eletrônica, Eletro técnica, Telecomunicações, Agrimensura, Desenho Industrial, Turismo, Refrigeração e Ar Condicionado. Por sua vez, o ensino de nível básico oferecia os cursos de Eletricista, Encanador, Recepcionista, Atendente ao Público, Garçom, Telefonista, Guia de turismo e Mestre de Obras.

No ano de 2002, após o projeto de *cefetização* ter sido aprovado pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, finalmente foi expedido o Decreto de 16 de agosto de 2002 que implantou o Centro Federal de Educação Tecnológica do Mato Grosso - CEFETMT. A partir dessa data, além do Ensino Médio e dos cursos profissionais de nível básico e técnico, o CEFETMT passou a prover os cursos profissionais de nível tecnológico de Controle de Obras, Web Design e Automação e Controle, estes correspondiam a cursos de nível superior da área tecnológica.

Em 2008, por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008 houve a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Mato Grosso, Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, por meio do qual foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

Nos últimos anos, o fortalecimento do IFMT enquanto instituição proporcionou a sua expansão em direção às diferentes regiões e municípios do Estado do Mato Grosso. Sendo assim, atualmente o IFMT possui:

- 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá-Octayde Jorge da Silva, Cuiabá-Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande;
- 5 *Campi* Avançados em processo de implantação: Diamantino, Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde, Sinop e Tangará da Serra;
- Possui também, Centro de Referência de Jaciara e Centro de Referência de Campo Verde vinculados ao Campus São Vicente; Centro de Referência de Canarana vinculado ao Campus Barra do Garças; Centro de Referência do Pantanal vinculado ao Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva e Centro de Referência de Paranaíta vinculado ao Campus Alta Floresta.

O IFMT, por meio da Universidade Aberta do Brasil, se faz presente nas seguintes cidades: Barra do Bugres, Juara, Ribeirão Cascalheira, Guarantã do Norte, Nova Xavantina e Sapezal. A instituição oferta também cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização), *stricto sensu* (mestrado) e desenvolve atividades via programas sociais do Governo Federal, voltada para a formação profissional e elevação da escolaridade da população mato-grossense, especialmente em situação de vulnerabilidade social.

Na última década, a instituição proporcionou ensino, pesquisa e extensão para cerca de 17.800 alunos regulares dos cursos presenciais em todas as regiões do Mato Grosso; ofereceu ensino a distância para cerca de 900 graduandos em diferentes áreas do conhecimento e atuou na formação de 6.694 alunos matriculados no Programa Profucionário. O IFMT tem previsão de atender 22 mil

alunos nos cursos presenciais em 2018, segundo propõe o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para o período de 2014-2018 (BRASIL, 2014).

Os dados apresentados evidenciam que o IFMT tem focado a sua atuação na oferta de educação profissional tecnológica, sendo direcionada para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e fortalecimento dos arranjos produtivos em diferentes escalas espaciais (local, regional, nacional), conforme estabelece o inciso I do artigo 6º, da Lei 11.892, de dezembro de 2008:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IFMT constitui a principal instituição de educação profissional e tecnológica do Mato Grosso. Sendo assim, oferta ensino em todos os níveis de formação e estimula a participação de docentes e estudantes no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Essa forma de atuação se revela por meio da existência de incentivos financeiros que garantem a execução dos projetos; do aumento no número de bolsa-auxílio que asseguram a participação dos estudantes, bem como na elevação da quantidade dos projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, o IFMT cumpre o que atesta a Lei nº 11.892, de dezembro de 2008, art. 6º, segundo a qual, a instituição têm as seguintes finalidades e características:

(...) VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

O IFMT possui função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico no Mato Grosso, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, à extensão e as demais ações institucionais repercutem de maneira positiva no aumento da produtividade; na inovação das formas de gestão; na melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral, pois de acordo com Libâneo,

[...] A escola necessária para fazer frente aos novos tempos é a que prevê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui uma

escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica (LIBÂNEO, 2004, p. 51).

Diante do exposto, se torna necessário reforça a responsabilidade social do IFMT, no sentido de proporcionar a formação profissional e tecnológica aos estudantes; a capacitação da população inserida no universo do trabalho para a atuação qualificada nos diversos setores da economia mato-grossense. A atuação social do IFMT remete para a necessidade de se compreender as características socioeconômicas do Estado de Mato Grosso. Nesse recorte temático, serão apresentados os dados ligados à população, ao Índice de Desenvolvimento Humano, à escolaridade, ao Produto Interno Bruto e às atividades produtivas.

2.1 Missão do IFMT

“Educar para a vida e para o trabalho”

2.2 Visão do IFMT

“Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”

2.3 Visão do IFMT Campus Avançado Diamantino

Torna-se referência em educação profissional, científica e tecnológica, contribuindo para a promoção do desenvolvimento local e regional de maneira sustentável, integrando as ações de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na disseminação da cultura e em consonância com as demandas da sociedade.

2.4 Valores do IFMT

Valores do IFMT Ética: (Fundamental para as relações saudáveis); Transparência: (Um direito constitucional); Profissionalidade: (Na busca contínua pela qualidade); Inovação: (Utilizando das experiências para focar-se no futuro); Empreendedorismo: (Necessário para manter o propósito); Sustentabilidade: (Respeitando a sociedade e o planeta); Humanidade: (A dignidade da pessoa humana acima de tudo); Respeito à diversidade: (Reconhecemos as diferenças para

alcançar a igualdade); Inclusão: (Diversidade e diferenças tratadas com equidade); Democracia participativa: (Por um fazer coletivo).

2.5 Caracterização do IFMT Campus Avançado de Diamantino

Denominação	IFMT Campus Avançado Diamantino
Data da criação	10/06/2014
Portaria de criação	Portaria ministerial/MEC nº505 de 10/06/ 2014
Data da publicação no DOU	11/06/2014
Endereço:	MT 121, KM 02 - Rodovia Senador Roberto Campos - Novo Diamantino, Diamantino - MT, CEP: 78400-970.
Contato	Tel. (65) 9803 5058 – (65) 9928 7538
Site	http://dmt.ifmt.edu.br/

2.6 História do Campus Avançado Diamantino

Antes de adentrarmos propriamente na história do Campus Avançado Diamantino é interessante fazer uma viagem sobre a história do município onde o Campus está inserido.

O município de Diamantino tem uma localização geográfica privilegiada. Localiza-se entre a divisão das águas da Bacia Hidrográfica Amazônica e Bacia Hidrográfica Platina, sendo que o fator geográfico responsável por isso é a Chapada dos Parecis. Outro dado importante no que se refere à geografia de Diamantino é a localização das nascentes do rio Paraguay que está em uma região denominada de Sete Lagoas, situada a 30 km da sede.

A cidade de Diamantino recebeu esse nome devido à verificação de abundância de diamantes e ouro na região, fato que ocorreu apenas nove anos depois da descoberta de ouro em Cuiabá, atual capital do Estado de Mato Grosso. Foi no ano de 1728 que o bandeirante paulista Gabriel Antunes Maciel, numa excursão por terra e água, chegou à região da atual cidade de Diamantino.

A notícia da descoberta de ouro e diamantes nessa região, em 1728, encorajou muitas pessoas a migrarem para o local, onde foi se formando um núcleo urbano conhecido como Arraial do Ouro do Alto Paraguay Diamantino. Mais tarde, em 1820, esse arraial foi elevado à categoria de vila, denominada de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguay Diamantino.

No ano de 1918, através da lei nº 772 de 16 de julho, é que a vila recebe a categoria

de município e tem seu nome alterado definitivamente para Diamantino.

O município de Diamantino possui cerca de 20 mil habitantes (IBGE, 2010), mas a área que se formou a partir da descoberta e extração de diamantes e ouro era grande e bem mais populosa. A descoberta de diamantes fez com que a área passasse por um grande fluxo migratório advindos de outros lugares de Mato Grosso e do Brasil. A área diamantífera se estendeu a ponto de hoje, de acordo com o IBGE, ter se desmembrado em diversos outros municípios, quando começou o declínio da extração de diamantes. Dentre as cidades que se desmembraram de Diamantino podemos citar: Alto Paraguai, São José do Rio Claro, Brasnorte, Nova Mutum, Tapurah, Campo Novo dos Parecis.

Um fato de grande relevância sobre a história de Diamantino foi a possibilidade, no ano de 1920, quando houve a escolha de uma nova cidade para a capital de Mato Grosso, de Diamantino ter concorrido. Embora tenha perdido para Cuiabá, o município se apresentava em terceiro lugar na corrida pela chance de se tornar a capital do Estado. A importância de Diamantino nessa disputa se baseava em uma relação comercial bastante próspera que o município mantinha com o Estado do Pará, superando Cuiabá, que apresentava muitas dificuldades para comercializar com São Paulo.

O Campus Avançado do IFMT em Diamantino é o 17º a entrar em funcionamento pelo Instituto Federal de Mato Grosso, que já se posiciona como o oitavo maior Instituto Federal do País. O termo "Campus Avançado" designa que este ainda está ligado a outro Campus ou no caso de Diamantino, a Reitoria, que contribuirá com apoio administrativo e pedagógico. A origem do Campus está ligada a política de interiorização do Instituto Federal em Mato Grosso dando, dessa forma, possibilidade à população do município de Diamantino, bem como da Região acesso à educação técnica e outros serviços educacionais oferecidos pela instituição.

No que se refere ao desenvolvimento econômico, o Instituto viabiliza a formação profissional levando em consideração as demandas do mercado de trabalho em sua dimensão local e regional. Nesse contexto, os profissionais serão qualificados para atuar tanto na localidade que está inserido quanto no âmbito regional.

O Campus Avançado Diamantino teve origem nas discussões sobre a necessidade de um pólo do IFMT que oferecesse atendimento educacional à população da região em que se localiza o município. Embora o Instituto Federal de Mato Grosso já estivesse presente em muitas regiões do estado, pela questão das grandes dimensões do território mato-grossense, havia uma distância considerável entre os municípios que hoje serão atendidos pelo Campus Avançado Diamantino e os campi já existentes.

2.7 Perfil do Campus Avançado

O perfil do IFMT Campus Avançado Diamantino está centrado no atendimento às demandas por educação técnica no município e região. Em Diamantino e sua região, o setor de serviço constitui a segunda atividade econômica que mais emprega (IBGE, 2010). Sendo assim, a área de gestão e negócios proporcionará por meio do Curso Técnico em Administração, a capacitação de profissionais para o mundo do trabalho, bem como o desenvolvimento humano dos educandos. Diante do exposto, a atuação social do IFMT remete para a necessidade de se compreender as características socioeconômicas da região e do município. Nestes recortes temáticos serão apresentados os dados ligados à população, ao Índice de Desenvolvimento Humano, escolaridade, Produto Interno Bruto e atividades produtivas.

3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MATO GROSSO

O Mato Grosso está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, corresponde ao terceiro maior estado do Brasil com uma área de 903.357,91 km², fazendo limites ao Norte com Amazonas e Pará; ao Leste com Goiás e Tocantins; ao Sul com Mato Grosso do Sul; ao Oeste com Rondônia e ainda nessa localização geográfica faz limites territoriais com a Bolívia.

Os dados do último Censo Demográfico expressam que a população de Mato Grosso foi formada por 3.035.122 habitantes (IBGE, 2010), indicando uma densidade demográfica de 3,36 habitantes por km²; a terceira menor do país, atrás apenas do Estado do Amazonas (2,23 hab/ km²) e de Roraima (2,01hab/ km²).

A análise do perfil da população segundo a faixa etária mostrou que o Mato

Grosso possuiu 401.515 adolescentes¹ (IBGE, 2010). No que se refere à população de jovens², o mesmo documento informa que o total foi de 854,575 (IBGE, 2010). Quanto ao público alvo do IFMT, delimitou-se neste documento a população com faixa etária entre 15-39 anos. Este grupo constituiu o total de 1.414,821 habitantes (IBGE, 2010), correspondendo a 46,61% da população do Estado.

O tamanho do Mato Grosso e as atividades produtivas desencadearam o surgimento de realidades antagônicas em seu território. De um lado, houve o surgimento de ilhas de desenvolvimento causadas pela atuação das *commodities* ligadas ao agronegócio; por outro lado, teve a formação de áreas sem perspectivas de desenvolvimento econômico. Estes fatores reforçaram as diferenças socioeconômicas no Estado, sendo atestadas por meio de diferentes indicadores, entre os quais, merece destaque o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.

O IDH é um índice elaborado a partir de dados ligados à longevidade, educação e renda. Em relação ao Mato Grosso, os avanços das últimas décadas elevaram o IDH de 0,449, em 1991, para 0,725, em 2010. Apesar do município de Cuiabá, a capital, possuir o maior IDH com 0,785; os dados mais recentes do IBGE evidenciaram que 119 municípios tinham IDH abaixo da média do Estado que foi de 0,725 em 2010 (Mato Grosso, 2013).

Quanto à situação da educação, os dados do Censo Demográfico expressaram que 977.102 pessoas estavam matriculadas (IBGE, 2010), distribuídas nas seguintes modalidades de educação: Ensino Fundamental (435.069); Ensino Médio (146.405); Graduação (115.541); Especialização (10.148); Mestrado (2.798) e Doutorado (695). A leitura dos dados revelou a existência de 357,183 pessoas não alfabetizadas no Mato Grosso (IBGE, 2010). Quanto ao público alvo do IFMT, população com idade entre 15-39 anos, o Censo Demográfico mostrou que 995.989 pessoas não frequentavam a escola (IBGE, 2010).

O Mato Grosso tem posição de destaque em relação ao Produto Interno Bruto – PIB, com o total de 80 bilhões (IBGE, 2012), um dos melhores desempenhos do Brasil. Por sua vez, vale ressaltar que o Estado apresentou uma renda per capita de

¹ Pessoa com idade entre 12-18 anos, conforme o Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei, 8.069/1990).

² Pessoa com idade entre 15-29 anos, conforme o Projeto de Emenda Constitucional (nº 42/2008).

25.945,87 milhões de reais (IBGE, 2012). Esta arrecadação é o resultado do somatório das diferentes atividades produtivas praticadas no Estado, por meio das quais são empregados milhares de trabalhadores.

No âmbito das atividades produtivas, segundo o Censo Demográfico de 2010, o Mato Grosso teve 1.448,274 trabalhadores empregados (IBGE, 2010). A agricultura foi a principal atividade econômica, empregando 262,830 pessoas (IBGE, 2010). Nesse sentido, vale destacar que o agronegócio constitui a grande mola propulsora de dinâmica econômica e o principal agente responsável pela elevação do PIB e da renda per capita no estado.

O comércio destacou-se como a segunda atividade produtiva do Estado, uma vez que empregou 261,479 trabalhadores (IBGE, 2010). Por sua vez, a indústria ocupou a terceira posição com 124,318 trabalhadores (IBGE, 2010). Nesse sentido, faz-se importante destacar que os principais segmentos industriais do estado estão relacionados aos produtos alimentícios, à fabricação de produtos de madeira, de combustíveis, de minerais não metálicos e à produção de álcool.

Por fim, os serviços de saúde, administração pública, educação, seguridade social, atividades imobiliárias, industriais e outros serviços não declarados empregaram o restante da classe trabalhadora.

Nos últimos 10 anos, foram gerados em Mato Grosso 304.691 novas vagas de empregos formais, um crescimento de 105%, sendo pela ordem de contribuição, 74.228 na administração pública, 69.679 no setor de serviços, 58.697 na indústria, 57.837 no comércio e 44.255 no setor rural (MATO GROSSO, 2013).

Diante do relatado, o presente documento considera importante ressaltar os aspectos socioeconômicos da região em que está inserido o IFMT Campus Avançado Diamantino.

4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA REGIONAL

Do ponto de vista geográfico existem diferentes definições de região. No presente Projeto Pedagógico de Curso, entende-se região como uma área delimitada com base em característica a qual se atribui importância. Esta pode ser feita com base em critérios econômicos, de um suposto problema social, da função

desenvolvida por uma cidade, bem como a partir de características naturais (CORRÊA, 1999, p. 34).

Nesse documento optou-se por usar a proposta de organização regional elaborada pela Secretaria de Planejamento do Mato Grosso. A escolha dessa proposta levou em consideração o fato de que permite traduzir a dinâmica geográfica da região onde está inserido o IFMT Campus Avançado Diamantino; além disso, ajuda a compreender os arranjos produtivos e sociais feitos pelas lideranças políticas e grupos empresariais no que se refere aos avanços e retrocessos na área.

Segundo a Secretaria de Planejamento do Estado, o Mato Grosso possui doze regiões, entre as quais, existe a Região de Planejamento Diamantino. Esta é formada pelos seguintes municípios: Alto Paraguai, Arenópolis, Diamantino, Nobres, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Rosário Oeste e São J. do Rio Claro.

Os dados do Censo Demográfico de 2010 mostraram que a população da Região de Planejamento Diamantino foi de 106.505 habitantes (IBGE, 2010). Deste total, 78.951 pessoas viviam na área urbana e 27.554 pessoas viviam na área rural. Além disso, os dados indicaram que essa região possui uma extensão territorial de 41.242,97 km², constituindo a menor do estado quanto à área.

A análise da população, com base no critério da faixa etária, mostrou que a Região teve 14.565 adolescentes (IBGE, 2010). Por sua vez, quanto à população com idade entre 15-29 anos, o mesmo documento expressa que a região abrigou 28.636 jovens (IBGE, 2010). Em relação ao público alvo do IFMT (idade entre 15-39 anos), os dados mostraram a existência de 44.700 pessoas, correspondendo a 41,96% da população regional.

Na região em estudo, as atividades econômicas causaram a formação de áreas com realidades antagônicas, ou seja, a constituição de ilhas de desenvolvimento muito próximas de áreas sem dinâmica econômica. A compreensão dessas realidades pode ser feita com base no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Na região o IDH foi de 0,684; abaixo da média do estado com 0,725 em 2010 (Mato Grosso, 2013). A análise desse dado expressa a necessidade de políticas públicas na área de educação, longevidade e renda.

Os dados sobre educação do Censo Demográfico evidenciam que a região

teve 32.449 pessoas matriculadas (IBGE, 2010). A distribuição do número total de matriculados, segundo a modalidade de educação, mostrou a seguinte ordem: Ensino Fundamental (15.219); Ensino Médio (4.783); Graduação (2.359); Especialização (233); Mestrado (23) e Doutorado (15).

A leitura dos dados sobre o público alvo do IFMT, população com idade entre 15-39 anos, indicou que 34.310 pessoas não frequentavam a escola (IBGE, 2010). Além disso, o Censo de 2010 atestou a existência de 9.631 pessoas não alfabetizadas (IBGE, 2010). A soma do grupo de pessoas que não frequentavam a escola e a do grupo de pessoas não alfabetizadas foi de 43.941 habitantes, ou seja, 41,25% da população regional.

Quanto ao Produto Interno Bruto – PIB, a Região de Planejamento Diamantino se destacou no Mato Grosso com o total de 2.914,192 reais (IBGE, 2012), um dos mais elevados do estado. Além disso, as atividades econômicas dessa área geraram uma renda per capita de 240.041,58 reais (IBGE, 2012). Este resultado constitui o somatório das diferentes atividades econômicas existentes na área, sendo responsável pela geração de empregos para milhares de trabalhadores.

No que se refere às atividades produtivas, segundo o Censo Demográfico de 2010, a região possuiu 49.497 trabalhadores (IBGE, 2010). As atividades que mais geraram empregos foram: agricultura, comércio, indústria, administração pública, construção e educação. Estas atividades reunidas empregaram 32.884 pessoas (IBGE, 2010), correspondendo a 66,43% dos trabalhadores da área.

No âmbito da produção econômica, as atividades ligadas à agricultura se destacaram gerando empregos para 13.416 trabalhadores (IBGE, 2010). O comércio ficou com a segunda posição na geração de emprego com 6.599 pessoas. Em seguida, se destacou a indústria com 4.288 pessoas; a administração pública com 3.111 pessoas; a construção com 2.743 pessoas e por fim a educação com 2.727 pessoas (IBGE, 2010).

Face às considerações feitas, este documento entende como necessário explicitar alguns aspectos socioeconômicos do município de Diamantino - MT.

5 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE DIAMANTINO

O município de Diamantino possui uma extensão territorial de 8.239,10 km² (IBGE, 2010), sendo o segundo maior município da região onde está inserido, atrás apenas de Nova Maringá com uma área de 11.557,30 km² (IBGE, 2010). De acordo com o último Censo Demográfico, a população de Diamantino foi formada por 20.341 habitantes (IBGE, 2010), os quais 15.895 pessoas viviam na área urbana e 4.446 habitavam a área rural.

Os dados da população, quanto à faixa etária, expressaram que o município abrigou 2.814 adolescentes (IBGE, 2010). Em relação aos habitantes com idades entre 15-29 anos, o município de Diamantino teve 6.602 jovens (IBGE, 2010). Por sua vez, a população com faixa etária de 15-39 anos, público alvo do IFMT, foi de 9.843 pessoas (IBGE, 2010). Este dado constitui a 48,38% do total da população de Diamantino.

As repercussões espaciais das atividades de produção econômica causaram a formação de áreas com dinâmicas econômicas muito próximas de locais sem perspectiva de desenvolvimento. Nesse sentido, vale destacar que o Índice de Desenvolvimento Humano ajuda a fazer leituras e interpretações acerca dessas realidades antagônicas. Segundo o IBGE, o IDH do município de Diamantino foi de 0,718, um dos melhores do estado, apesar de está abaixo da média do Mato Grosso que foi de 0,725 em 2010 (Mato Grosso, 2013).

Os dados do Censo Demográfico de 2010 expressaram que em Diamantino houve 6.615 pessoas matriculadas (IBGE, 2010) em diferentes modalidades de educação. Este total se dividia da seguinte maneira: 2.677 no Ensino Fundamental; 867 no Ensino Médio; 783 na Graduação; 47 na Especialização; 9 no Mestrado e 9 no Doutorado (IBGE, 2010).

Os dados de educação revelaram a existência de 1.076 pessoas não alfabetizadas e que 6.761 pessoas com idades entre 15-39 anos (público alvo do IFMT) não frequentavam a escola (IBGE, 2010). A soma do grupo de pessoas não alfabetizadas e a do grupo que não frequentavam a escola foi de 7.837 pessoas, ou seja, 38,52% da população de Diamantino.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Diamantino foi de R\$ 1.205,950 reais (IBGE,

2012), o PIB mais elevado da Região onde está inserido o município. Nesse contexto, vale ressaltar ainda que as atividades econômicas realizadas em Diamantino geraram uma renda per capita de R\$ 58.527,23 reais (IBGE, 2012), constituindo a maior renda per capita da Região de Planejamento Diamantino. Os resultados do PIB e da renda per capita são oriundos das diversas atividades produtivas feitas no município e que contribuem para a criação de empregos.

No município em estudo, as atividades de produção econômica empregaram 10.766 pessoas (IBGE, 2010), a maior quantidade da Região. As atividades produtivas que mais contribuíram com a geração de empregos foram: agricultura, comércio, indústria, construção, administração pública e educação. Estas atividades reunidas empregaram 7.081 pessoas (IBGE, 2010), este dado representa 65,77% do total de trabalhadores do município.

As atividades econômicas ligadas à agropecuária geraram empregos para 2.487 pessoas (IBGE, 2010), a maior quantidade do município. No âmbito da produção agropecuária, se faz necessário destacar que os gêneros mais cultivados foram: a soja (295.000 hectares plantados); o milho (95.000 hectares plantados); o algodão (30.000 hectares plantados) e sorgo (25.000 hectares plantados). O tamanho da área usada para a produção desses gêneros legitima a importância do agronegócio para a economia do município de Diamantino.

As lavouras mais frequentemente associadas à agricultura familiar não desempenharam função de destaque na economia de Diamantino, uma vez que os gêneros mais cultivados foram os seguintes: arroz (3.500 hectares plantados); feijão (3.450 hectares plantados) e mandioca (120 hectares plantados). Estes gêneros ocuparam apenas 1,52% do total da área utilizada para a produção agrícola que foi de 464.377 hectares plantados em 2013 (IBGE, 2013), demonstrando que o cultivo de arroz, feijão e mandioca pouco interfere nos indicadores econômicos do município.

O comércio ocupou a segunda posição na geração de emprego, uma vez que 1.386 pessoas (IBGE, 2010) trabalharam com atividades comerciais em Diamantino. Posteriormente, se destacou a indústria com a geração de empregos para 983 pessoas (IBGE, 2010); a construção com 812 empregados (IBGE, 2010); os setores

da administração pública com 747 empregados (IBGE, 2010) e por fim o ramo de educação com 666 empregados (IBGE, 2010).

Diante das considerações expostas, o território de Mato Grosso pode ser analisado como uma área de grande importância nacional e com potenciais cada vez mais crescentes nos campos econômicos, culturais e sociais, reunindo condições para atuação do IFMT, bem como para o seu fortalecimento devido à grande demanda educacional, especialmente no que se refere à educação profissional e tecnológica.

A missão do IFMT estabelece que sua principal função diz respeito à produção e disseminação do conhecimento. Assim, é inerente ao IFMT a difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de extensão, conforme o inciso IV, do art. 7º, da Lei 11.892 de dezembro de 2008.

IV - Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

A partir do que foi mencionado, pode-se constatar que o papel do IFMT extrapola o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos. Embora a formação se constitua numa das suas funções, a sua missão fundamental refere-se à produção do conhecimento, à capacidade de fazer questionamentos e ao exercício da criticidade, mediante os quais pode tornar possível o desenvolvimento da capacidade de resposta aos problemas e desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos.

Nos últimos anos, tem-se discutido de forma bastante significativa a tematização de ações que refletem a inserção das instituições de ensino no contexto social da comunidade na qual estão inseridas. Essa máxima se constitui legítima, devido às políticas públicas difundidas durante a última década no Brasil.

A concepção de educação inclusiva pressupõe o comportamento crítico e criativo, desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano. Dessa maneira, o IFMT apresenta-se estratégico para o sistema educacional, uma vez que se mostra comprometido com os aspectos

socioeconômicos, com o equilíbrio na utilização dos recursos naturais, funcionando como agente protagonista da política do desenvolvimento local e regional do Mato Grosso, legitimando o que estabelece o inciso V, da Lei 11.892, de dezembro de 2008, no que se refere aos seus objetivos:

V – Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

6 JUSTIFICATIVA

Os motivos que justificam a criação do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio consideraram o Art. 205 da Constituição Brasileira de 1988, segundo o qual, a educação constitui um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Apesar da Constituição Federal de 1988 assegurar o direito à educação, os dados do último Censo Demográfico revelaram que o total de pessoas fora da escola somado com a população não alfabetizada foi de 44% dos brasileiros (IBGE, 2010). Este dado revela que o país possui grandes desafios perante a sociedade, no que se refere à educação. Por outro lado, o país vem apostando na educação profissional e técnica como uma via para atrair a população; garantir a sua permanência na escola; formar pessoas para a prática profissional e o exercício da cidadania.

Nos últimos anos, o governo vem atuando no sentido de investir na ampliação e fortalecimento da educação profissional e técnica no país. Nesse sentido, vale ressaltar que a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9394/96), a Educação Profissional passou por mudanças nos seus postulados filosóficos e pedagógicos até configurar-se como uma modalidade da educação nacional. O ano de 2008 simboliza um marco para as instituições federais de educação profissional e técnica, pois foram reestruturadas para formar uma rede nacional denominada de Rede Federal.

A expansão da Rede Federal no país leva em consideração alguns critérios, entre os quais, optou-se por destacar os seguintes: (i) Interiorização da oferta pública de Educação Profissional e Ensino Superior; (ii) Atendimento prioritário aos

municípios situados em microrregião não atendida por escolas federais; (iii) Município com Arranjos Produtivos Locais identificados. Estas questões ajudam a compreender o processo de expansão do IFMT em direção ao interior do Mato Grosso e que desencadeou na criação do IFMT Campus Avançado Diamantino.

O IFMT Campus Avançado Diamantino constitui a primeira instituição federal de educação profissional e tecnológica da Região de Planejamento Diamantino. As vagas para o curso técnico ofertado pelo campus não estão restritas aos limites territoriais do Município de Diamantino, vale ressaltar que o Campus Avançado Diamantino tem foco de atuação regional e se propõe a atender as demandas por educação profissional e tecnológica dos seguintes municípios: Alto Paraguai, Arenópolis, Nobres, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Rosário Oeste e São José do Rio Claro. Estes municípios passam por transformações em suas atividades produtivas devido à força que o agronegócio, baseado no cultivo de grãos, exerce nessa região. As atividades de produção econômica demandam trabalhadores formados e com qualificação profissional, legitimando a importância regional do IFMT Campus Avançado Diamantino.

O Curso Técnico em Agricultura está de acordo com os critérios estabelecidos pela Rede Federal, especialmente quanto ao fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais. Nesse sentido, vale ressaltar que este curso possui um campo de atuação diversificado, uma vez que possibilita a atuação em propriedades rurais, empresas de consultoria agrícola, instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Comércio do agronegócio, indústrias de insumos agropecuários, cooperativas e associações rurais, profissional autônomo, empreendimento próprio, nos contextos local e regional.

Face às considerações apresentadas, o Curso Técnico em Agricultura vem cumprir o papel de formar profissionais para atuarem de maneira empreendedora junto às instituições do setor público e do setor privado. No IFMT Campus Avançado Diamantino, o Curso Técnico em Agricultura pretende formar cidadãos na perspectiva do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia; considerando os aspectos ligados à ética, ao respeito, à afetividade e à solidariedade; com foco de atuação local e regional, bem como na diminuição das desigualdades sociais e territoriais no Estado do Mato Grosso.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico Integrado em Agricultura, presencial, tem como objetivo geral: formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos que os habilitem a desenvolver com competências técnica e atitudinal as atividades relacionadas à área de agricultura, a fim de proporcionar uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a região na qual esses sujeitos estão inseridos.

7.2 Objetivos Específicos

1. Proporcionar a construção de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação;
2. Possibilitar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
3. Propiciar ao aluno conhecimentos que o possibilite planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola sustentável das principais culturas, além de auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola, elaborando relatórios e aplicando técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
4. Permitir ao aluno desenvolver competências para atuar em atividades de extensão, associativismo, cooperativismo e empreendedorismo;
5. Habilitar profissionais com senso crítico/analítico, espírito de liderança, capacidade organizacional e visão sistêmica, consciente da responsabilidade social inerente a sua profissão;
6. Permitir ao estudante que o mesmo possa ter habilidade para desenvolver unidades de produção familiar condizente com a realidade local;
7. Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
8. Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio

lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;

9. Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, Entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho;
10. Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

8 DIRETRIZES

A habilitação do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996; no Decreto Federal nº 5.154/2004; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 do Conselho Nacional de Educação e ainda na seguinte legislação:

- a) Resolução 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- b) Lei nº 12.287/2010, que altera a Lei nº 9.394/1996, no tocante ao ensino da Arte.
- c) Lei nº 11.684/2008, Parecer CNE/CEB nº 38/2006 e Resolução CNE/CEB nº 01/2009 sobre a implementação das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;
- d) Lei nº 11.769/2008 e o Parecer CNE/CEB nº 12/2013, que dispõem sobre a obrigatoriedade e operacionalização do ensino da música na Educação Básica;
- e) Lei nº 11.161/2005 e o Parecer CNE/CEB nº 18/2007, que dispõem sobre a implementação da Língua Espanhola no Ensino Médio;
- f) Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis que trata da educação inclusiva;
- g) Lei nº 10.793/2003, que altera a redação dos Arts. 26 e 92 da Lei nº 9.394/1996, que regulamenta a Educação Física na Educação Básica;
- h) Lei nº 10.639/2003 que estabelece o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana na escola;

- i) Lei nº 11.788/2008 que regulamenta o estágio para os estudantes matriculados nas diversas modalidades de educação;
- j) Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- k) As decisões institucionais explicitadas na Organização Didática do IFMT, aprovadas pela Instrução Normativa nº 104 de 30 de dezembro de 2014.
- l) Resolução CNE/CEB nº 01 /2014 que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- m) Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

De acordo com as leis e diretrizes apresentadas são critérios para a organização e o planejamento de cursos, o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado, da sociedade e a conciliação dessas demandas com o perfil institucional da escola.

As leis e diretrizes citadas expressam que a competência profissional deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo universo do trabalho e estabelece, para elas, três níveis distintos, que são:

- a) Competências básicas, constituídas no Ensino Fundamental e Médio;
- b) Competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;
- c) Competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação.

Durante a oferta do curso, O IFMT Campus Avançado Diamantino promoverá, de maneira transversal e integrada, evento durante a semana do meio ambiente e durante a semana da consciência negra. A realização desses eventos segue as orientações asseguradas pelas seguintes legislações.

- a) Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6938/1981);
- b) Estudo de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008).

O Projeto Pedagógico do Curso elegeu o Meio Ambiente e as Questões Étnicas como princípios norteadores para a formação dos técnicos em Agricultura. Sendo

assim, o presente documento atende às seguintes legislações: (i) Lei nº 9.795/1999 que compreende a Educação Ambiental como sendo o resultado da construção de valores sociais, conhecimento, habilidade, atitude e competências voltadas para a conservação ambiental e (ii) Lei 11.645/2008 que tornou obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na rede pública e privada de educação.

Quanto às questões ambientais e étnico-raciais, o IFMT Campus Avançado Diamantino pretende realizar dois eventos, um na Semana do Meio Ambiente e outro durante a Semana da Consciência Negra. Estas atividades reunirão linguagens artísticas e expressões da cultura local e regional de Diamantino. Os temas (Meio Ambiente e Etnia) serão desenvolvidos de maneira transversal entre as diferentes áreas do conhecimento. A programação artística e cultural de cada evento será preparada pelos estudantes e professores do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, sendo a realização do evento utilizada como avaliação de uma parte da aprendizagem dos estudantes matriculados nas disciplinas, ao final do semestre em curso.

9 INFORMAÇÕES DE ACESSO AO CURSO

9.1 Requisitos de acesso ao curso

O candidato que pleitear uma das vagas ofertada pelo Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio tem como requisito inicial ter concluído o Ensino Fundamental. Os demais requisitos serão descritos no edital específico do processo seletivo, realizado pela Gerência de Políticas de Ingresso do IFMT (GPI/IFMT) que será amplamente divulgado para a população.

Na existência de vagas remanescentes, poderão ingressar por meio de transferências internas, externas ou ex-offício, observados a Organização Didática e o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso que orientam quanto aos procedimentos em casos de transferências de alunos, bem como a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. A periodicidade de seleção e de matrícula para o curso será anual.

9.2 Público alvo

O Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio será destinado aos estudantes que concluíram o Ensino Fundamental e que na sequência de seus estudos buscam o conhecimento profissional e tecnológico ofertado pelo IFMT, Campus Avançado Diamantino. As aulas acontecerão 5 (cinco) dias por semana, com o mínimo de 4 (quatro) aulas por turno matutino e vespertino nas instalações do IFMT *Campus Avançado Diamantino*. O curso ofertará duas turmas de 35 (trinta e cinco) vagas com periodicidade anual. Vale ressaltar que caso haja necessidade poderá ser atribuído até a 6ª aula ou a realização de aulas aos sábados em função da necessidade de ajuste da matriz curricular do curso ou calendário. O tempo mínimo para integralização das componentes curriculares será de 3 (três) anos e o máximo de 6 (seis) anos. O curso tem previsão para ser iniciado em 2017/1.

9.3 Inscrição

O candidato à vaga no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio precisará fazer a sua inscrição no processo seletivo e observar os documentos exigidos no edital a ser amplamente divulgado. Faz-se importante destacar que fica sob a responsabilidade do candidato se certificar das informações contidas no edital antes de efetivar a sua inscrição no processo seletivo. As informações como data, horário e local de aplicação da prova serão fornecidas pelo edital a ser publicado pela Gerência de Política de Ingresso (GPI) da Reitoria do IFMT.

9.4 Matrícula

No presente Projeto Pedagógico de Curso entende-se o termo matrícula como sendo o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT. A matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo. A matrícula somente será realizada no curso e turno estabelecido no ato da inscrição do processo seletivo.

O candidato que não apresentar a documentação exigida ou não comparecer para a realização da matrícula, no período fixado pelo edital do processo seletivo, perderá a vaga do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, sendo

eliminado do certame. Este Projeto torna obrigatório no ato da matrícula a apresentação dos seguintes documentos:

- a) Formulário de matrícula devidamente preenchido na Secretaria de Registro Escolar do *Campus*, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- b) Carteira de identidade (cópia e original ou cópia autenticada);
- c) Certidão de nascimento ou casamento (cópia e original ou cópia autenticada);
- d) CPF (cópia e original ou cópia autenticada);
- e) Documento militar, para os estudantes do sexo masculino e maiores de idade (cópia e original ou cópia autenticada);
- f) Título de eleitor, se maior de idade (cópia e original ou cópia autenticada);
- g) Certidão de quitação eleitoral, se maior de idade;
- h) Comprovante de endereço (cópia e original ou cópia autenticada);
- i) certificado de conclusão e histórico escolar do ensino fundamental (cópia e original ou cópia autenticada);
- j) 02 fotos 3x4 recentes e colorida.

10 FORMAS DE TRANSFERÊNCIA

Na existência de vagas remanescentes, as pessoas interessadas poderão ingressar no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, ofertado pelo IFMT Campus Avançado Diamantino, por meio de transferências internas, externas ou *ex-officio*. Nestes casos serão observados a Organização Didática e o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso que orientam os procedimentos ligados à transferência de aluno.

10.1 Transferência interna

A transferência interna permite ao discente regularmente matriculado no IFMT, mudança de turno ou mudança do curso de origem para outro curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo *campus*, na mesma modalidade e área afim. A transferência interna será permitida aos discentes que atendam às seguintes recomendações:

- a) Cumprir o prazo estabelecido pelo calendário escolar;

- b) Concluir o semestre do curso com aprovação em todas as disciplinas;
- c) Apresentar o motivo da transferência no processo de solicitação.
- d) Não será permitida a transferência interna mais de uma vez no ano;
- e) A permuta será admitida, desde que aceita pelo coordenador do curso.

10.2 Transferência externa

A Transferência externa é o ato formal de migração de discentes regulares para cursos afins, do mesmo nível de ensino. No IFMT Campus Avançado Diamantino, este tipo de transferência pode ocorrer com base nas seguintes condições:

- a) de um *campus* para outro do IFMT (*intercamp*);
- b) de outra instituição para o IFMT.

Neste Projeto Pedagógico de Curso reserva-se o direito de vedar a transferência externa para o primeiro período letivo (exceto nos casos compulsórios, previstos em lei), bem como de proibir a transferência de discentes do Ensino Médio regular para os cursos técnicos na forma integrada. Sendo assim, a transferência externa será permitida somente em caso de existência de vagas. A solicitação da transferência externa se dará a partir das seguintes condições:

- a) Estar regularmente matriculado na instituição de origem;
- b) Ter sido aprovado no primeiro período letivo.

No caso de transferência *intercampi*, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ao responsável pelo curso no *campus* de origem, este formalizará o pedido ao dirigente do *campus* de destino. Neste tipo de transferência será obrigatória a apresentação dos seguintes documentos:

- a) Atestado de matrícula atualizado;
- b) Histórico escolar;
- c) Ementa das disciplinas cursadas;
- d) Matriz curricular do curso de origem.

A solicitação de ingresso no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio ofertado pelo IFMT Campus Avançado Diamantino, por meio de transferência externa, deverá seguir os seguintes trâmites:

- a) O discente solicita ao dirigente de seu *campus* que formalize o pedido de vaga ao *campus* de destino;
- b) o dirigente do *campus* de origem formalizará o processo e o encaminhará ao dirigente do *campus* de destino;
- c) o dirigente do *campus* de destino encaminhará o processo à coordenação do curso, para análise e parecer;
- d) a coordenação do curso emitirá o parecer em duas vias e devolverá o processo ao dirigente. Em caso de deferimento, solicitará junto à Secretaria de Registro Escolar a matrícula do requerente; por sua vez, no caso de indeferimento, entregará ao discente uma cópia do parecer e lhe devolverá os documentos apresentados, exceto o requerimento, pois este será anexado ao parecer e arquivado na coordenação do curso.

10.3 Transferência *ex-offício*

A transferência *ex-offício* a que se refere o parágrafo único, do Art. 49, da Lei nº 9.394/1996, será efetivada entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga. Quando se tratar de servidor público federal civil ou militar discente, bem como o seu dependente discente; caso seja requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para o município onde se localiza a instituição rebedora ou para localidade mais próxima desta.

No presente documento, a transferência *ex-offício* dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997. O curso de origem deverá estar devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC. Além disso, o interessado à transferência *ex-offício* deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFMT Campus Avançado Diamantino para o qual pleiteia transferência. No requerimento de matrícula por transferência *ex-offício*, o candidato deverá apresentar na Secretaria de Registro Escolar os seguintes documentos:

- a) Formulário expedido pela Secretaria de Registro Escolar preenchido;
- b) Fotocópia da cédula de identidade, título de eleitor e CPF;
- c) Fotocópia de comprovante de residência anterior e atual;
- d) Fotocópia do ato que comprove a transferência;

- e) Caso seja dependente, anexo do comprovante dessa relação de dependência;
- f) Fotocópia da publicação do ato que instruiu o pedido;
- g) Histórico escolar que ateste as disciplinas cursadas;
- h) Conteúdo programático das disciplinas cursadas, com bibliografia e carga horária.

Vale ressaltar que se a solicitação de transferência *ex-offício* provier de instituição de ensino técnico de nível médio da rede privada, só será aceita na condição de não existir curso idêntico em instituição privada no município que o interessado se instalou.

11 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O profissional concluinte do curso Técnico em Agricultura, na forma integrado ao ensino médio, deverá ser capaz de desempenhar atividades voltadas para produção e desenvolvimento agrícola, atuando com iniciativa e criatividade, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Segundo a Resolução Nº 278, de 27 maio 1983/CONFEA (CONFEA, 1983), esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

I - Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;

II - Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisas, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica:

III - Ministrando disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino de 1º e 2º graus, desde que possua formação específica, incluída a pedagogia, para o exercício do magistério, nesses dois níveis de ensino;

IV - Responsabilizar-se pela elaboração de projetos de assistência técnica nas áreas de:

- a) crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
- b) topografia na área rural;
- c) impacto ambiental;
- d) paisagismo, jardinagem e horticultura;

e) construções e benfeitorias rurais;

f) drenagem e irrigação.

V - Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;

VI - Prestar assistências técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, arbitramento e consultoria, exercendo dentre outras as seguintes tarefas:

a) coleta de dados de natureza técnica;

b) desenho de detalhes de construções rurais;

c) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra;

d) detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas à segurança no meio rural;

e) manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas;

f) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;

g) administração de propriedades rurais;

VII - Conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;

VIII - Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de:

a) exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características;

b) alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;

c) propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;

d) obtenção e preparo da produção animal: processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;

e) programas de nutrição e manjo alimentar em projetos zootécnicos;

f) produção de mudas (viveiros) e sementes.

IX - Executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;

X - Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, padronizados, mensurando e orçando;

XI - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

XII - Prestar assistência na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

XIII - Administrar propriedades rurais em nível gerencial;

XIV - Prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas comuns e melhoradas;

XV - Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;

XVI - Treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;

XVII - Analisar as atividades peculiares da área a serem implementadas;

XVIII - Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;

XIX - Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;

XX - Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;

XXI - Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;

XXII - Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento

genético;

XXIII - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;

XXIV - Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;

XXV - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

XXVI - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;

XXVII - Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;

XXVIII - Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;

XXIX - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

XXX - Responsabilizar-se pela implementação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;

XXXI - Desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional.

O profissional dessa área planeja, organiza, dirige e controla a produção vegetal sustentável. Propaga espécies vegetais. Elabora, executa e monitora projetos agrícolas. Maneja o solo e a água mediante práticas conservacionistas. Projeta e implanta sistemas de irrigação e drenagem. Promove o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Planeja e faz a gestão e o controle da produção. Supervisiona a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Elabora laudos, perícias, pareceres e relatórios. Administra a propriedade agrícola. Opera máquinas e implementos agrícolas.

12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Agricultura, na forma integrada, Campus Diamantino-MT resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com o intuito de atender aos aspectos legais de diferentes dispositivos, a saber: Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 8.069, Lei nº 11.645/08, Lei nº 11.788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3, Lei nº 11 1161/05, Resolução CEB/CNE nº 4, Lei nº 11.947/09, Lei nº 10.741/03, Lei nº 9.795/99, Lei nº 9.503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, Resolução CEB/CNE nº 6, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, bem como assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agricultura, forma Integrada, compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do (a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao (à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IFMT a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este (a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, a organização

curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, através dos quais o (a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

O Curso Técnico em Agricultura tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agrícolas em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas bem como executar a gestão de empresas agrícolas.

O itinerário formativo do (a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos construídos e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o (a) estudante adquira as competências necessárias a sua atuação como Técnico em Agricultura.

De acordo com o § 2º, do art. 3º, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nesse sentido, o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio ofertará a disciplina LIBRAS como optativa, neste documento entende-se como uma disciplina optativa (não obrigatória) aquela em que o estudante tem a opção de não se matricular, isso não acarreta nenhum prejuízo para o discente ao longo do desenvolvimento do curso.

Quanto ao ensino de LIBRAS, o presente documento ressalta que a oferta dessa disciplina estará condicionada a disponibilidade de docente para ministrá-la e

estabeleceu-se o número mínimo de 30 (trinta) alunos com matrícula confirmada na disciplina para que a mesma possa ser ofertada. Além disso, torna-se importante destacar que o IFMT, Campus Avançado Diamantino, ofertará o curso de Libras no turno inverso ao cursado pelo aluno que se matricular, ou seja, em horário compatível, para que os estudantes interessados tenham a oportunidade de complementar o seu aprendizado pessoal e profissional, pois segundo Libâneo,

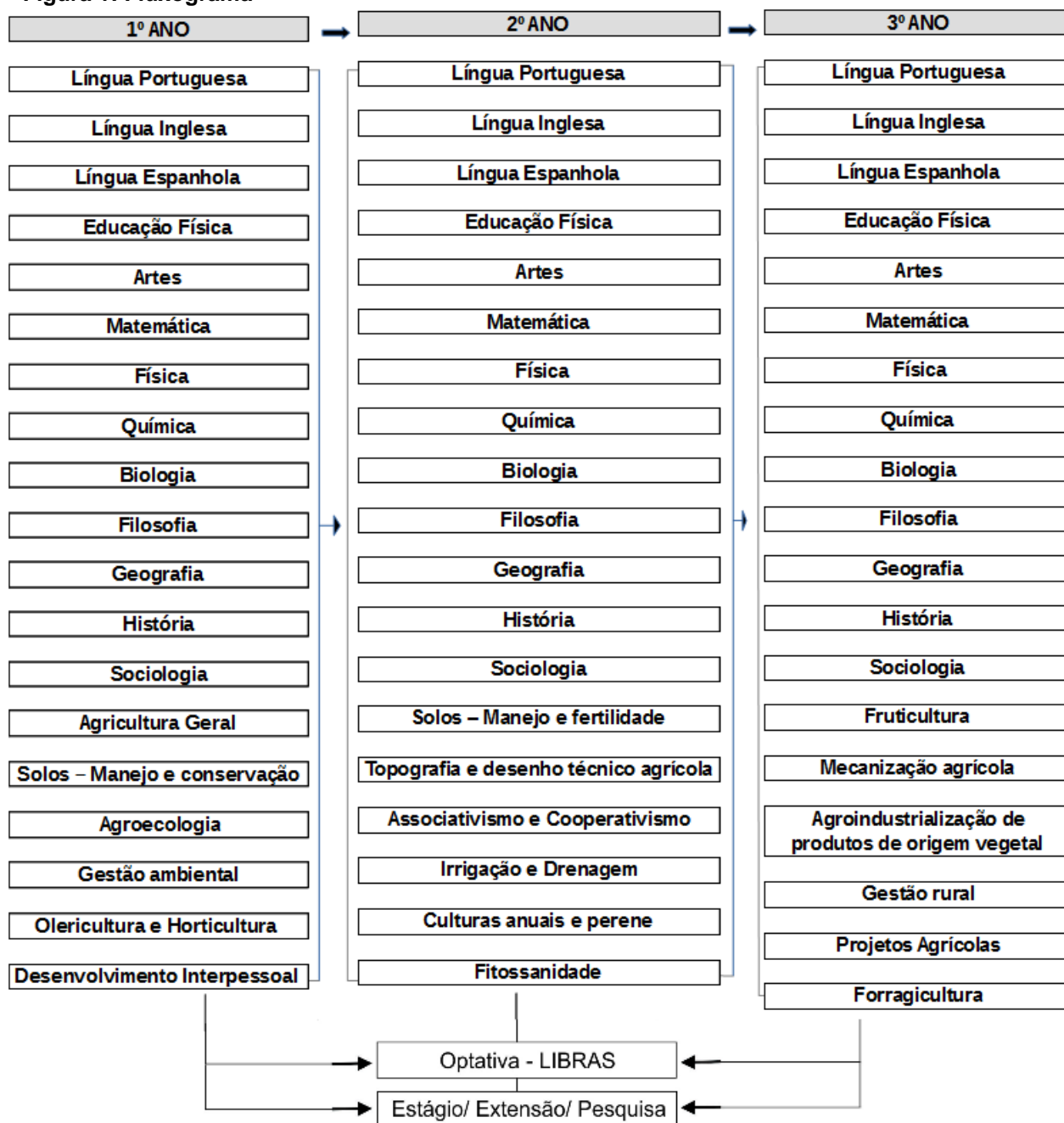
[...] O currículo constitui o elemento nuclear do projeto pedagógico, é ele que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem... Nesse Sentido, a proposta curricular é a orientação prática da ação de acordo com um plano mais amplo... Enquanto projeção do projeto pedagógico, o currículo define o que ensinar, o para que ensinar, o como ensinar e as formas de avaliação, em estrita colaboração com a didática (LIBÂNEO, 2004, p. 168).

A tabela 1 expressa a matriz curricular do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio e a figura 1 o fluxograma.

Tabela 1: Matriz curricular do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

Matriz curricular Nº 1 – Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio – 2016 – Campus Diamantino							
Componentes curriculares	Carga Horária Total/componente						CH Total
	1º ano		2º ano		3º ano		
	Nº A/S	Nº Horas	Nº A/S	Nº Horas	Nº A/S	Nº Horas	
Língua Portuguesa	4	136	4	136	4	136	408
Língua Inglesa	1	34	1	34	1	34	102
Língua Espanhola	1	34	1	34	1	34	102
Educação Física	1	34	1	34	1	34	102
Artes	1	34	1	34	1	34	102
Matemática	4	136	4	136	4	136	408
Física	2	68	2	68	2	68	204
Química	2	68	2	68	2	68	204
Biologia	2	68	2	68	2	68	204
Filosofia	1	34	1	34	1	34	102
Geografia	2	68	2	68	2	68	204
História	2	68	2	68	2	68	204
Sociologia	1	34	1	34	1	34	102
Subtotal núcleo comum	24	816	24	816	24	816	2448
Agricultura Geral	2	68	-	-	-	-	68
Solos – Manejo e conservação	2	68	-	-	-	-	68
Agroecologia	2	68	-	-	-	-	68
Gestão ambiental	2	68	-	-	-	-	68
Olericultura e Horticultura	2	68	-	-	-	-	68
Desenvolvimento Interpessoal	2	68	-	-	-	-	68
Solos – Manejo e fertilidade	-	-	2	68	-	-	68
Topografia e desenho técnico agrícola	-	-	2	68	-	-	68
Associativismo e Cooperativismo	-	-	2	68	-	-	68
Irrigação e Drenagem	-	-	2	68	-	-	68
Culturas anuais e perenes	-	-	2	68	-	-	68
Fitossanidade	-	-	2	68	-	-	68
Fruticultura	-	-	-	-	2	68	68
Mecanização agrícola	-	-	-	-	2	68	68
Agroindustrialização de produtos de origem vegetal	-	-	-	-	2	68	68
Gestão rural	-	-	-	-	2	68	68
Projetos Agrícolas	-	-	-	-	2	68	68
Forragicultura	-	-	-	-	2	68	68
Subtotal formação profissional	12	408	12	408	12	408	1.224
Estágio Supervisionado Obrigatório							120
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO							3.792
Língua brasileira de sinais - LIBRAS							34

Figura 1: Fluxograma



12.1 Ementário base comum (1º, 2º, 3º anos)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Avançado Diamantino</p>	<p>Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Portuguesa	1º Ano	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Sistema enunciativo-pragmático do discurso. Texto. Gênero textual. Parágrafo padrão. Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo. Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão. Introdução ao estudo do texto literário. Coerência textual. Informações implícitas. Coesão textual. Sequências textuais e funções da linguagem. Sequência dialogal. Sequência descritiva. Sequência narrativa. Modos de citar o discurso alheio. Estudo dos gêneros literários: a lenda. Estudo dos gêneros literários: a novela. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro. Estudo de gênero literário: a saga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Paulo Sérgio Rodrigues. **Técnicas de redação**. 140 ed. São Paulo: Academia de cultura do Paraná.2007.
MAZZAROTO;LEDO ;CAMARGO, Luis Fernando,Teresinha de OLIVEIRA,Davi Dias de . **Redação Gramatica Literatura**. 3 ed. São Paulo: DCL, 2002.
RODRIGUEZ, Manuela M. **Manual de modelos de cartas comerciais**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, Ingedore, Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2001.
NEIVA, Edméa Garcia e ROSA, José Antônio. **Redigir e convencer**. São Paulo: STS, 1996.
BRASIL.Ministério das Relações Exteriores. **Manual de redação**. Brasília: Centro de Documentação,1988.
LINDLEY, Luis F.;Cunha,Celso Ferreira da. **Nova gramática do Português contemporâneo**.2. ed. Rio de Janeiro:Nova Fronteira,1985.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Inglesa	1º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Identificar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais. Identificar estruturas gramaticais básicas para a compreensão de informações gerais e cotidianas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília: UnB, 1996.
QUINTE, Munich Resident. **Inglês Instrumental**. São Paulo: Textonovo, 2004.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: a língua inglesa na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
GHOUCHE, J. M. A. **Solte a língua em inglês: 500 perguntas e respostas para praticar conversação e compreensão**. São Paulo: Disal, 2010.
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges: level 2: class audio CD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
MITIDI, Aldo A. **Living Approach: Inglês 2o Grau e Universitário**. Campinas: Editora Moandy, 1991.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000.
SIQUEIRA, Rute. **Context**. 1. ed. Volume único. Editora Saraiva, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Espanhola	1º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTABURU, M. E. A. **Español en acción**. 7. ed. São Paulo: Hispania, 2005.
GONZÁLEZ, A. H. et al. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995.
MELONE, E.; MENÓN, L. **Conecte Espanhol**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGELS, M. **Guia de conversação comercial**: espanhol. São Paulo: WMF Martins fontes, 2000.
FORNARI, C. **Minidicionário antiportunhol**: conheça melhor o espanhol. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
ALADREN, Maria Del Carmen. **Español actual**: textos, gramática, ejercicios. Sagra Luzzatto.
GONZALEZ HERMOSO, A. **Español lengua extranjera**: curso prático. [S.I.] Edelsa.
BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Educação Física	1º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Apropriação da Cultura Corporal de Movimento, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Reflexão e produção de conhecimentos, relacionando o movimento de corpo inteiro, os temas transversais e os condicionantes sociais envolvidos na construção e manutenção de um estilo de vida ativo. Visa o desenvolvimento integral do educando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AWAD, Hani (Org). **Educação Física Escolar: múltiplos caminhos**. 1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MARIANO, C. **Educação Física: O Atletismo no Currículo Escolar**. São Paulo : WAK, 2012.
SOARES, C. L. **Corpo, Conhecimento e Educação**. In: *Corpo e História*. 3. ed. Carmen Lúcia Soares (Org.). Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.
GUEDES, Dartagnan Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar**. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf. Acessado em 27/01/2016.
HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Org. **Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.
MOREIRA, Carlos Evandro; PEREIRA, Raquel Stoilov. Org. **Educação Física Escolar: desafios e propostas** 2. 2 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
PONGRÉ, Paula; LOMBARDI, Graciela e equipe do Colégio Sidarta. **O ensino para a compreensão: a importância da reflexão e da ação no processo de ensino aprendizagem**. Vila Velha, ES: Hoper, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Artes	1º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural: Estudo dos movimentos artísticos da antiguidade ao período medieval, com ênfase na pintura, esculturas, arquitetura, teatro; Abordagem da arte indígena brasileira (Marajoara e Santarém); Processos de produção práticas em artes visuais e recursos audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRAÇA, P. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2007.
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2000.
GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
ROSSI, M. H. **Imagens que falam – Leitura da Arte na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003
FUSARI, M. F. R. e FERAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
Artes Visuais BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010. (edição revisada)
COUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005
PROENÇA, Graça. **A História da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.
ERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: FDT, 1993.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Matemática	1º Ano	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das funções de uma variável**. Sétima Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
IEZZI, Gelson et al. **Ciência e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
BOLDRINI, José Luiz et al. **Álgebra Linear**. Terceira Edição. São Paula: Harbra, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Nona Edição. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
BOYER, Carl Benjamin. **História da Matemática**. Tradução Elza F. Gomide. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.
PAIS, Luis Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005.
POLYA, George. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. Tradução e adaptação Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Física	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução à Física. Cinemática. Iniciação à cinemática escalar e movimento uniforme. Movimento uniformemente variado. Cinemática: movimentos circulares. Cinemática: vetores e cinemática vetorial. Dinâmica: força e movimento. Princípios da dinâmica. Atrito entre sólidos. Estática dos sólidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, Alberto. **Física**, vol. único. São Paulo: ed. Ática, 2007.
FERRARO, N. G., SOARES, P. T.; **Física Básica**, volume único, 3ª ed. Editora Atual, 2009.
HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIESTEL, A. L.; ANDRELLA, R. (Org.). **400 questões de física para vestibular e Enem**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
BARRETO, Márcio. **A física no ensino médio** — Papirus – São Paulo, 2012.
HALLIDAY, RESNICK, WALKER. **Fundamentos de Física**. Vol. 1-4. 8 ed. Editora LTC, 2009.
TIPLER, P.; MOSCA, G. **Física para Cientistas e Engenheiros**, Vol. 1-2, 6ª Edição, LTC, 2009.
BARRETO, Márcio. **Einstein para o ensino médio** — Papirus – São Paulo, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Química	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

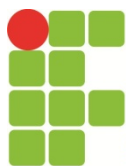
Introdução ao estudo da Química; Substâncias químicas; Introdução ao conceito de reação química; Do macroscópico ao microscópio: átomos e moléculas; Estrutura atômica; A tabela periódica dos elementos; Ligações químicas interatômicas; Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares; Funções da química inorgânica. Estequiometria química; Estudos dos gases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RUSSELL, John Blair. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 201.
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADY, J., et. al. **Química – a matéria e suas transformações**. V. 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
BRADY, J., et. al. **Química – a matéria e suas transformações**. V.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química: a ciência central**. 9 ed. Prentice-Hall, 2005.
LEWIS, R.; WYNNE, E. **Química**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
MASTERTON, W. L.; HURLEY, C. N. **Química: princípios e reações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
MOORE, J. T. **Química para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
ROZENBERG, I. M. **Química geral**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Biologia	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução ao estudo da Biologia. Características dos seres vivos. Constituição celular. Níveis de organização. Enfoques em biologia. Origem e evolução dos seres vivos. Biologia Celular. Introdução ao metabolismo Celular. Divisão celular. Gametogênese. Histologia Animal. Embriologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, Neil. et al. **Biologia**. 8. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.
ALBERTS, B.; BRAY, O.; HOPKIN, K., JOHNSON A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.
WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. 1. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Guanabara Koogan, 2012.
GARCIA, Sonia M. L.; FERNÁNDEZ, C. G (Orgs). **Embriologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651 p.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 6ª ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A célula**. 2ª ed., São Paulo: Manole, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Filosofia	1º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Características básicas do conhecimento. Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico) Períodos e campos de investigação da filosofia (Filosofia antiga e medieval).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar filosofia**: um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.
REALE, G; ANTISERI, D. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 2001.
REALE, M. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. **Metafísica**. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012.
AGOSTINHO, **Confissões; Do mestre**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores).
JAEGER, W. Paideia. **A formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
LAKS, André. **Introdução à "filosofia pré-socrática"**. – São Paulo, Paulus, 2013
PLATÃO. **Diálogos: O banquete; Fédon; Sofista; Político**. São Paulo: Abril Cultural, [1972] (col. Os Pensadores).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Geografia	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

A Geografia e o seu objeto de estudo. As principais escolas do pensamento geográfico (determinismo e possibilismo). As categorias do espaço geográfico: lugar, paisagem, região e território. A relação sociedade e natureza na Geografia. A formação da Terra e os seus principais movimentos. A Cartografia e suas formas de representação do espaço. As estruturas internas da Terra: teoria da deriva continental e tectônica de placas. Minerais e rochas. As formas de relevo na Terra. Os elementos e os fatores do clima. A formação dos solos, seus usos e degradações. Sistema fluvial e bacias hidrográficas. As feições fitogeográficas terrestres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOGUEIRA, Ruth E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: EdUFSC, 2009.
MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os Domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
BERTALANFFY, Ledwig V. **Teoria Geral dos Sistemas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 25 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
FLORENZANO, Tereza G. **Sensoriamento remoto para geomorfologia**. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.
SANTOS, MILTON. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
História	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO JUNIOR, H. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.
FLORENZANO, Maria Beatriz. **O mundo antigo: economia e sociedade. Grécia e Roma**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BLAINEY, G. **Uma breve história do mundo**. Curitiba: Fundamento, 2007.
KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.
KI-ZERBO, J. (Editor.). **História geral da África**. 2. ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. I-VIII.
MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Sociologia	1º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

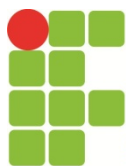
Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, C. M. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.
MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
HOLANDA, Sérgio Buarque de; EULÁLIO, Alexandre; RIBEIRO, Leo Gilson. **Raízes do Brasil**. Companhia das letras, 1995.
MAY, T.; BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
POSSAS, Lidia Maria Vianna. **Mulheres, trens e trilhos: modernidade no sertão paulista**. Edusc, 2001.
SCOTT, J. (Org.). **Sociologia**: conceitos-chave. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Portuguesa	2º Ano	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conhecimentos linguísticos. Sequência injuntiva. Sequência argumentativa. Estudo de gêneros literários: o conto. Estudo de gêneros literários: a crônica. Estudo de gêneros literários: a tragédia. Estudo de gêneros literários: o mito. Estudo de gêneros literários: o poema. Leitura. Produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
CITELLI, A. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
JOBIM, J. L. (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, v. 5.
BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Manual de redação**. Brasília: Centro de Documentação, 1988.
KOCH, Ingedore, Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
LINDLEY, Luis F.; Cunha, Celso Ferreira da. **Nova gramática do Português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.
NEIVA, Edméa Garcia e ROSA, José Antônio. **Redigir e convencer**. São Paulo: STS, 1996.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Inglesa	2º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Present Perfect. Present Perfect Continuous. Past Perfect. Some, Any, No. Compounds. Modal Verbs. Relative Pronouns. Genitive Case. Reading Comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. Q. **As palavras mais comuns da língua inglesa**: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec, 2003.
DICIONÁRIO Escolar Longman: para estudantes brasileiros. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
ESCOBAR, A. **Hyperlink 2nd edition**: level 2 - student book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino**: a língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
GHOUCHE, J. M. A. **Solte a língua em inglês**: 500 perguntas e respostas para praticar conversação e compreensão. São Paulo: Disal, 2010.
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 2: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
MITIDI, Aldo A. **Living Approach: Inglês 2o Grau e Universitário**. Campinas: Editora Moandy, 1991.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000.
SIQUEIRA, Rute. **Context**. 1. ed. Volume único. Editora Saraiva, 2000.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa**: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.
OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília: UnB, 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Espanhola	2º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Desenvolvimento e ampliação das estratégias necessárias à comunicação oral e escrita; Comunicação e reprodução oral e escrita de diálogos da área específica em atividades cotidianas; Compreensão de textos e vocabulário técnico-específico da área profissional; Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VIÚDEZ, F. C; BALLESTEROS, P. D.; DíEZ, I. R.; FRANCO, C.S. **Espanol en marcha 2**. MADRID – ES: SGEL; SBS 2007.
DÍAZ Y GARCIA-TAVERA, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes**: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Moderna, 2003.
MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALADREN, Maria Del Carmen. **Español actual**: textos, gramática, ejercicio. Sagra Luzzatto.
BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/Libros.
FANJUN, Adrián. **Gramática y práctica de Español para brasileños**: com respuestas. São Paulo: Moderna, 2005.
GONZALEZ HERMOSO, A. **Español lengua extranjera**: curso práctico. Edelsa.
MATTEBON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1998.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Educação Física	2º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

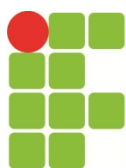
Origem e evolução da ginástica. Conceito e tipos da ginástica. Exercícios físicos e saúde. Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo. Histórias das danças. Tipos de dança. Manifestações culturais da Dança. Dança e consciência corporal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREGOLATO R. A. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2007.
SOUZA, E. P. M (Org.). **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALONSO, H. A. G. **Pedagogia da ginástica rítmica**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011.
AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escola**. Campinas, SP: Unicamp, 2007.
FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. São Paulo: Sprint, 2005.
GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. São Paulo : Fontoura, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Artes	2º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Compreender a arte como estético, histórico e sociocultural: estudos dos movimentos artísticos do período Modernista do Brasil (com ênfase na arquitetura de Brasília) e do mundo contemplando a pintura, escultura e arquitetura; Abordagem da arte Pré-colombiana e Andina. Produções práticas de pinturas e recurso audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRAÇA, P. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2007.
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 200
GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
BARBOSA, Ana Mae (Org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
COUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
ERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: FDT, 1993.
ROSSI, M. H. **Imagens que falam: Leitura da Arte na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Matemática	2º Ano	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das funções de uma variável**. Sétima Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 1.
IEZZI, Gelson et al. **Ciência e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.
BOLDRINI, José Luiz et al. **Álgebra Linear**. Terceira Edição. São Paula: Harbra, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYER, Carl Benjamin. **História da Matemática**. Tradução Elza F. Gomide. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.
IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005.
LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Nona Edição. Rio de Janeiro: SBM, 2006, v. 1.
PAIS, Luis Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
POLYA, George. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. Tradução e adaptação Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Física	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Termologia. Temperatura. Calor e sua propagação. Calor sensível e calor latente. Gases perfeitos. Dilatação térmica dos sólidos e dos líquidos. Ondulatória: ondas, acústica. Óptica geométrica: fundamentos da óptica geométrica, reflexão da luz, refração da luz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, Alberto. **Física**, vol. único. São Paulo: ed. Ática, 2007.
FERRARO, N. G., SOARES, P. T.; **Física Básica**, volume único, 3ª ed. Editora Atual, 2009.
HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIESTEL, A. L.; ANDRELLA, R. (Org.). **400 questões de física para vestibular e Enem**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
BARRETO, Márcio. **A física no ensino médio** — Papyrus – São Paulo, 2012.
HALLIDAY, RESNICK, WALKER. **Fundamentos de Física**. Vol. 1-4. 8 ed. Editora LTC, 2009.
TIPLER, **Física**, Vol. 1-2, 6ª Edição, LTC, 2009.
BARRETO, Márcio. **Einstein para o ensino médio** — Papyrus – São Paulo, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Química	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Estudo das soluções. Concentração de soluções aquosas; Propriedades coligativas; Processos de oxirredução; Eletroquímica: celas galvânicas; Eletroquímica: celas eletrolíticas; Termoquímica: o calor e os processos químicos; Cinética química: o transcorrer das reações químicas; Equilíbrio químico: a coexistência de reagentes e produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. V. 2.
ATKINS, P. W.; DE PAULA, Julio. **Físico-química: fundamentos**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2012.
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADY, J., et. al. **Química – a matéria e suas transformações**. V. 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
BRADY, J., et. al. **Química – a matéria e suas transformações**. V.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química: a ciência central**. 9 ed. Prentice-Hall, 2005.
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. V. 1
LEWIS, R.; WYNNE, E. **Química**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
MASTERTON, W. L.; HURLEY, C. N. **Química: princípios e reações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
MOORE, J. T. **Química para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
Prentice-Hall, 2005.
ROZENBERG, I. M. **Química geral**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
RUSSEL, J.B, **Química Geral**. 2a ed., MAKRON Books Ltda., São Paulo, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Biologia	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Sistemática, classificação e biodiversidade. Estudo dos Vírus. Reino Monera. Reino Protista. Reino Fungi. Reino Plantae. Diversidade, anatomia e fisiologia das plantas. Reino Animália. Características gerais dos animais. Diversidade, anatomia e fisiologia dos invertebrados e vertebrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C. et al. **Fundamentos de fisiologia**. 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 11ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. **Introdução à microbiologia**: uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA JUNIOR, F. V.; SILVA, C. M. **Biologia para o ensino médio**: sistema didático: aprendido baseado em problemas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
MAURER, M. H. **Fisiologia humana ilustrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ªed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2013.
DUNLAP; MADIGAN; MARTINKO. **Microbiologia de Brock**. 12ª Ed. Editora: Artmed. 2010
MARGULIS, L & K. V. SCHWARTZ. 2001. **Cinco Reinos. Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra**. 3ª ed. Guanabara-Koogan, RJ, 497 p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Filosofia	2º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Filosofia Moderna e Contemporânea. Principais problemas e autores da modernidade e pós-modernidade. Filosofia política – o poder, formas de governo, principais teorias, o Estado, a Democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARKER, E. **Teoria política grega. Platão e seus predecessores**. Brasília: Edit. Univ. de Brasília, 1978.
BOBBIO, N. – BOVERO, M. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1986 .
CHÂTELET, F. – DUHAMEL, O. – PISIER-KOUCHNER, É. **História das idéias políticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001.
HOBSBAWM, E. **Como mudar o mundo: Marx e o marxismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
QUIRINO, C. G. – SOUZA, M. T. S. R. de (orgs.). **O pensamento político clássico (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.
MACEDO JUNIOR, R. P. **Curso de filosofia política: do nascimento da filosofia a Kant**. São Paulo: Atlas, 2008.
ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da Filosofia Contemporânea: Do Século XIX à Neoescolástica**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
PLATÃO. **Diálogos: O banquete; Fédon; Sofista; Político**. São Paulo: Abril Cultural, [1972] (col. Os Pensadores).
TOMÁS DE AQUINO, Santo. **Suma teológica**. São Paulo: Loyola, 2001-06, 9 vols.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Geografia	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Geografia da População: as teorias demográficas, estrutura e crescimento da população mundial, pirâmides etárias, fluxos migratórios mundiais. A Geografia do Espaço Rural: as fases da agricultura no mundo e suas repercussões no espaço, panorama atual da produção agropecuária no mundo, tendências na produção agropecuária mundial, agropecuária no contexto das questões sociais e político-econômicas, as relações de produção e de trabalho no campo. A Geografia da Indústria: as três revoluções industriais e repercussões no espaço, fatores locacionais, classificação dos tipos de indústrias. A Geografia do Espaço Urbano: a urbanização contemporânea no mundo, rede e hierarquia urbana mundial, os conceitos fundamentais no estudo das cidades, as cidades na economia global, o meio ambiente urbano. A Geografia do Meio Técnico-Científico-Informacional (globalização) e suas repercussões na produção do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Edusp, 1988.
DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.
JOIA, Antônio Luís; GOETTEMES, Arno Aloísio. **Geografia: Leituras e interações**. V. 2. 1 ed. São Paulo: Laya, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1990.
MARANDOLA JR, Eduardo. **População e mudanças climáticas globais: dimensões humanas das mudanças ambientais globais**. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2009.
ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
História	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetrado pelo advento da industrialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **História do tempo presente**. São Paulo: FGV, 2014.
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio E. **A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
MOURA, E. B. B.; FERLINI, V. L. A. (Orgs.). **História Econômica**. São Paulo: Alameda, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
DIAS, A. L. M.; et al. (Org.). **História, cultura e poder**. Salvador: EdUFBA, 2010.
NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M. **História para o ensino médio**. São Paulo: Atual, 2013. v. único.
NETO, A. **Trabalhadores do Brasil: uma história do movimento sindical**. São Paulo: Ícone, 2007.
WOOD, Ellen Meiksin. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Sociologia	2º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, C. M. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.
MEDEIROS, B. F.; BOMENY, H. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. Rio de Janeiro: Brasil, 2010.
GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque**. Editora da Unicamp, 2001.
DA SILVA AZEVEDO, Ana Paula. **Mídia e Movimentos Sociais: linguagens e coletivos em ação. Temática**, v. 8, n. 10, 2015.
DE CASTRO, Ana Lúcia. **Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias**. UNESP, 2010.
MACHADO, Glaucio José Couri. **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. 2010
SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Portuguesa	3º Ano	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conhecimentos linguísticos. Sequência argumentativa. Sequência explicativa. Estudo de gêneros literários de fronteira: o sermão. Estudo de gêneros literários: o romance. Estudo de gêneros literários: a comédia. Estudos da Literatura afro-brasileira e africana: discursos e territórios. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento. Estudo do texto literário: Literatura e cultura das mídias. Leitura: texto acadêmico e texto científico. Produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. v. 1 e 2.
DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Orgs.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Manual de redação**. Brasília: Centro de Documentação, 1988.
KOCH, Ingedore, Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
LINDLEY, Luis F.; Cunha, Celso Ferreira da. **Nova gramática do Português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
NEIVA, Edméa Garcia e ROSA, José Antônio. **Redigir e convencer**. São Paulo: STS, 1996.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Inglesa	3º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Future Perfect. Question Tags. Passive Voice. Phrasal Verbs. Reported Speech. Gerund and Ing. Reading Comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília: UnB, 1996.
QUINTE, Munich Resident. **Inglês Instrumental**. São Paulo: Textonovo, 2004.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: a língua inglesa na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
GHOUCHE, J. M. A. **Solte a língua em inglês: 500 perguntas e respostas para praticar conversação e compreensão**. São Paulo: Disal, 2010.
HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges: level 2: class audio CD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
MITIDI, Aldo A. **Living Approach: Inglês 2o Grau e Universitário**. Campinas: Editora Moandy, 1991.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês – Estratégias de leitura: Módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000.
SIQUEIRA, Rute. **Context**. 1. ed. Volume único. Editora Saraiva, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Espanhola	3º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Desenvolvimento e ampliação das estratégias necessárias à comunicação oral e escrita; Comunicação e reprodução oral e escrita de diálogos da área específica em atividades cotidianas; Compreensão de textos e vocabulário técnico-específico da área profissional; Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÍAZ Y GARCIA-TAVERA, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes**: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Moderna, 2003.
MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: 2000.
VIÚDEZ, F. C; BALLESTEROS, P. D.; DÍEZ, I. R.; FRANCO, C.S. **Espanol en marcha 3**. MADRID – ES: SGEL; SBS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUITRAGO, Alberto. TORIJANO, Augustín. **Guia para escribir y hablar correctamente en español**. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
DIAZ, M. **Dicionário Santillana**. São Paulo: Santillana, 2012. 814p.
FLAVIAN, E.; FERNANDÉZ, G. E. **Minidicionário espanhol-português, português espanhol**. 19. ed. São Paulo: Ática, 2008.
GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es facil en español**. 2. ed. Edelsa, 1997.
OLINTO, A. **Minidicionário Saraiva de espanhol-português e português-espanhol conforme nova ortografia**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 792p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Educação Física	3º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

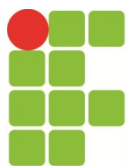
O Esporte. Histórico e evolução do esporte. Tipos de esportes. Fundamentos técnicos e táticos. O esporte e a mídia. Os investimentos e a tecnologia no esporte. O doping no esporte. O uso político e econômico do esporte. O trabalho no esporte. As Lutas. Aspectos históricos e socioculturais das lutas. Movimentos básicos. Sentidos e significados filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AWAD, Hani (Org). **Educação Física Escolar: múltiplos caminhos**. 1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.
GUEDES, Dartagnan Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar**. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf. Acessado em 27/01/2016.
HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Org. **Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.
MOREIRA, Carlos Evandro; PEREIRA, Raquel Stoilov. Org. **Educação Física Escolar: desafios e propostas 2**. 2 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
PONGRÉ, Paula; LOMBARDI, Graciela e equipe do Colégio Sidarta. **O ensino para a compreensão: a importância da reflexão e da ação no processo de ensino aprendizagem**. Vila Velha, ES: Hoper, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Artes	3º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural: estudos dos movimentos artísticos contemporâneos com ênfase na performance artística, instalação artística, intervenção artística, gravuras e pinturas urbanas/grafite, stencil e parietal, produção artísticas audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLINI, Á. et al. **Arte**: projeto escola e cidadania para todos. São Paulo: Brasil, 2005.
GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.
MACHADO, A. **Arte e mídia**. 2. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2008. (Coleção Arte).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Lenita Miranda. **História da arte para crianças**. São Paulo: Pioneira, 1991.
FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
GIORGIS, A. e PRETTE, M. C. **Atlas ilustrado da história da arte – técnicas, épocas e estilos**. Girassol, 2006.
PERCIVAL, Tirapeli. **Arte indígena**: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.
PROENÇA, Graça. **A História da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Matemática	3º Ano	136 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.
IEZZI, G. et al. **Ciência e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3.
PAIVA, M. **Matemática Paiva**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYER, Carl Benjamin. **História da Matemática**. Tradução Elza F. Gomide. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.
IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005.
LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Nona Edição. Rio de Janeiro: SBM, 2006, v. 1.
PAIS, Luis Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
POLYA, George. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. Tradução e adaptação Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Física	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

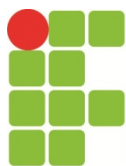
Eletrostática: carga elétrica, campo elétrico. Eletrodinâmica: corrente elétrica e resistores, associação de resistores e medidas elétricas, circuitos elétricos, capacitores. Eletromagnetismo: origem do campo magnético, força magnética em correntes elétricas, indução eletromagnética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. **Física para universitários**: eletricidade e magnetismo. São Paulo: Bookman/McGraw Hill, 2012.
PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIESTEL, A. L.; ANDRELLA, R. (Org.). **400 questões de física para vestibular e Enem**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
BARRETO, Márcio. **A física no ensino médio** — Papirus – São Paulo, 2012.
HALLIDAY, RESNICK, WALKER. **Fundamentos de Física**. Vol. 1-4. 8 ed. Editora LTC, 2009.
TIPLER, **Física**, Vol. 1-2, 6ª Edição, LTC, 2009.
BARRETO, Márcio. **Einstein para o ensino médio** — Papirus – São Paulo, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Química	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução à Química dos compostos do carbono; As principais classes funcionais de compostos orgânicos; Ligações intermoleculares na Química Orgânica; Isomeria; Reações de substituição; Reações de adição; Noções de acidez e basicidade em compostos orgânicos; Oxirredução, desidratação e esterificação; Polímeros; Biocombustíveis; Noções sobre alguns compostos presentes em seres vivos; A Química Orgânica e o ambiente. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. V.2.
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. V.1
MCMURRY, John. **Química Orgânica**. vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.
BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química: a ciência central**. 9 ed. Prentice-Hall, 2005.
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
MOORE, J. T. **Química para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
RUSSEL, J.B, **Química Geral**. 2a ed., MAKRON Books Ltda., São Paulo, 1994. V. 1 e 2



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Biologia	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução ao estudo da Genética; Visão histórica da genética; Primeira lei de Mendel; Probabilidade; Segunda lei de Mendel; Herança dos grupos sanguíneos; Pleiotropia; Perturbações e mapas cromossomos; Cromossomos sexuais. Evolução: Teoria e evidências; Evolução química; Genética de populações. Introdução ao estudo da Ecologia; Fluxo de energia e ciclo da matéria; Comunidade ecológica e ecologia da população; sucessão ecológica e sistemas agroflorestais; Impactos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, A.J.F., GELBART, W.M., SUZUKI, D.T., WESSLER, S.R., LEWONTIN, R.C. & MILLER, J.H. **Introdução à genética**. 10ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2015.
RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed., Artmed, 2006.
ODUM, EUGENE P.; BARRETT, GARY W. **Fundamentos de Ecologia**, 5ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2010.
CZERESNIA, D. **Categoria Vida: reflexões para uma nova Biologia**. Biologia: Unesp e Fiocruz, 2012.
PIERCE, B. A. **Genética Essencial: conceitos e conexões**. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012.
BORGES-OSÓRIO, M.; ROBISON, W. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed. 2013.
LEWONTIN, R. C. **Biologia como ideologia: a doutrina do DNA**. Ribeirão Preto: Funpec-RP, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Filosofia	3º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Ética – principais concepções éticas da filosofia. Lógica – história da lógica, Dialética de Platão, organon de Aristóteles, Lógica dos predicados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS FILHO, C. **A filosofia explica as grandes questões da humanidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.
FREGE, J. G. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.
QUINE, W. van O. **Filosofia da lógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. _____. **Organon**. Trad. francesa de J. Tricot. Paris: J. Vrin, 1987, 5 vols.
_____. **Ética a Nicômaco**. Trad. Antônio de Castro Caieiro. São Paulo: Atlas, 2009.
BLANCHÉ, R. – DUBUCS, J. **História da lógica**. Lisboa: Edições 70, 2000.
FREGE, J. G. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Geografia	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

O território brasileiro: posição geográfica. A formação do território brasileiro. Organização político-administrativa e divisão regional do Brasil. O espaço brasileiro: relevo e estrutura geológica. O espaço natural brasileiro: clima. As fronteiras naturais do Brasil. O comércio exterior brasileiro. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A agricultura e a pecuária no Brasil: estrutura fundiária. Brasil, país subdesenvolvido industrializado. A indústria no Brasil. Problemas energéticos no Brasil. Recursos minerais do Brasil e do mundo. Transportes e telecomunicações no Brasil. Crescimento demográfico do Brasil. Brasil: migrações internas. O processo de urbanização no mundo e no Brasil. Impactos ambientais em biomas brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÔRREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Editora Ática, 1986.
ROSS, Jurandir Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Texto, 2006, p. 23-61.
SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Berta; CHRISTOFOLETTI, Antônio; DAVIDOVICH, Fany; GEIGER, Pedro. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1995.
LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2003.
SANTOS, Rosely Ferreira. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Texto, 2004.
VITTE, Antônio Carlos. **Contribuições à história e a epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
História	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOSHIBA, L. **História**: origens, estruturas e processos. São Paulo: Atual, 2000.
SANTIAGO, P. **Por dentro da história**. São Paulo: Escala Educacional, 2007. v. único.
SCHNEEBERGER, C. A. **Manual compacto de história do Brasil**. São Paulo: Rideel, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. M. **1890-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**: do feudalismo ao século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Monárquico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. Tomo II. 5 v
MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. São Paulo: Atual, 1987.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Sociologia	3º Ano	34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Ricardo. **A desertificação neoliberal no Brasil: Collor, FHC e Lula**. Autores Associados, 2004.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. Boitempo Editorial, 2015.
WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. v. 1. Brasília: UnB, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho. **Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**, v. 7, 1995.
FERREIRA, Giovandro Marcus. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001
IANNI, Octávio. **A idéia de Brasil moderno**. Editora Brasiliense, 1992.
REIS, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil. **Do golpe de 1964 à Constituição de**, 2014.
ROCHA, Jefferson Marçal. Sustentabilidade em questão: economia, sociedade e meio ambiente. **Jundiaí-SP: Paco editorial**, 2011.
APPIO, A. J. **Sociologia: dinâmicas e contextos para sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.
BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
CHARON, J. M. Sociologia: adaptado para o contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

12.2 Ementário base técnica (1º, 2º, 3º anos)

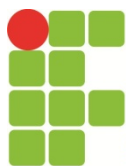
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Avançado Diamantino</p>	Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio
---	--

IDENTIFICAÇÃO:		
COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Agricultura Geral	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conhecer a origem e evolução da agricultura; Escolha de uma Propriedade Agrícola; Adaptação dos Solos às Culturas e Explorações; Sistemas de plantio; Preparo do solo; Planejamento da Mecanização em uma Propriedade; Manejo e Conservação dos Solos; Classificação das Terras por Capacidade de Uso e Aptidão Agrícola; Geração da ciência e tecnologia; Políticas públicas no Brasil para implantação da atividade agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo . Livro Ceres, SP. 1985. GALETI, P.A. Práticas de conservação dos solos . Campinas, IAC, 1985. SAAD, O. Máquinas e Técnicas de Preparo Inicial do Solo . São Paulo. Nobel, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BATALHA, Mario Otávio. Gestão Agroindustrial , Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2001 BERTOLINI, D. & RELLINAZZI JÚNIOR, R. Levantamento do Meio Físico para determinação de capacidade de Uso das Terras . Boletim Técnico 175, Campinas, 1983. CALLADO, Antônio Andre Cunha. Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2008 PRIMAVESI, A. A agricultura em regiões tropicais: Manejo ecológico do solo . 18 ed. São Paulo: Nobel, 2002. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Solos – Manejo e conservação	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

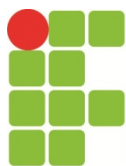
Meio ambiente; Geologia; Meteorologia; Micro bacias; Classes de uso e aptidão do solo; Erosão e desmatamento; Legislação Ambiental; Práticas e Técnicas de Manejo e Conservação do Solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTONI.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 5.ED. São Paulo: Ícone, 2005. 355p.
GUERRA,T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de janeiro: Bertrand, 1999. 340p.
PRUSKI, F.F.; AMORIM, R.S.S.S.; SILVA, D.D.; GRIEBELER, N.P.; SILVA, J.M.A. **Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. Viçosa: Ed.UFV, 2006. 240p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADY, N.C.; BUCKMAN, H.O. **Natureza e propriedades dos Solos**. 6.Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.647p.
CARVALHO, J. C. C.; SALES, M. M.; SOUZA, N. M.; MELO, M. T. S. **Processos erosivos no Centro-Oeste Brasileiro**. Brasília: Universidade de Brasília: Finatec, 2006. 464p.
VIEIRA, L.S. **Manual da ciência do solo**. 2.Ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1988. 464p.
KIEHL, E.J. **Manual de Edafologia – Relações Solo-Planta**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1979. 164p. BRANDÃO, V.S.;
PRUSKI, F.F.; SILVA, D.D. **Infiltração da água no solo**. Viçosa: UFV, 2003. 98p



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Agroecologia	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução à agroecologia e à transição agroecológica; Dinâmicas biofísicas em agroecossistemas; Integração dos sistemas de produção; Práticas de manejo vegetal; Manejo ecológicos de insetos, doenças e plantas espontâneas; Agroextrativismo; Legislação da produção agroecológica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura**. Ed. UFRGS, 2009.
AQUINO, A.M. E ASSIS, R.L. **Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. EMBRAPA. Brasília, 2005.
GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. 2ed. Porto Alegre: Universidade/Ufrgs, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, S.G.; PETERSEN, P; CORDEIRO, A. **Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira**. Rio de Janeiro: As-Pta, 2000. 116p.
EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: Origens e Perspectivas de um Novo Paradigma**. 2ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157p.
KHATOUNIAN, C.A. **A Reconstrução Ecológica da Agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.
PRIMAVESI, A. M. **Agricultura Sustentável - Manual do Produtor Rural**. São Paulo: Nobel, 1992. 142p.
STEINER, R. **Fundamentos da Agricultura Biodinâmica**. 2ed. São Paulo: Antroposófica, 2000. 240p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Gestão Ambiental	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

As Conferências das Nações Unidas sobre meio ambiente. Definição de gestão, planejamento, ordenamento e zoneamento ambiental. Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade ambiental e pegada ecológica. A Política Nacional de Meio Ambiente: Recursos Hídricos; Floresta; Clima; Resíduos Sólidos e Sistema Nacional de Unidades de Conservação. As empresas e o meio ambiente: contaminação e adoção de métodos de gestão. Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto do Meio Ambiente. Termos e conceitos importantes ligados à gestão ambiental. O sistema de gestão ambiental nas empresas: histórico. Os modelos (sistemas) de gestão ambiental. Séries ISO. Certificação da qualidade ambiental. Auditorias Ambientais. Relatórios ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBIERI, I. C. Gestão ambiental empresarial. São Paulo: Saraiva, 2011.
PHILLIPPI, JUNIOR., A; ROMERO, M. De A.; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2009.
TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo:Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
MELLO, C. H. P. **ISO 9001: sistema de gestão da qualidade para operações e produção de serviços**. São Paulo: Atlas, 2009.
SEIFFERT, Mari E. B. **Sistemas de gestão ambiental (SGA-ISO 14001): melhoria contínua e produção mais limpa na prática e experiências de 24 empresas**. 1 ed São Paulo: Atlas, 2011.
SHIGUNOV, Neto; CAMPIS, L.M.S. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Olericultura e Horticultura	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas. Caracterização da Horticultura; Classificação das Plantas Hortícolas; Propagação de Plantas; Instalação de viveiros; Planejamento e instalação de hortas e pomares; Poda em plantas frutíferas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**. 3ª ed. UFV, 2008, 421p.
FONTES, P. C. R. (Ed.) **Olericultura: teoria e prática**. 3 ed. UFV, 2005, 486p.
SONNEMBERG, P. E. **Apostila de horticultura: informações técnicas**. Goiás: UFG. 1974/83. 97p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, F. F. de. **Horta orgânica: Implantação e manejo**. Independente, 2006, 81p.
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manejo**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 785 p.
INFORME AGROPECUÁRIO. **Produção de mudas I**. Belo Horizonte: EPAMIG, 9 (10). 1983.
JANICK, J. **A Ciência da Horticultura**. São Paulo: Freitas Bastos, 1968. 485p.
SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2ª ed. Aprenda Fácil, 2006, 843p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Desenvolvimento Interpessoal	1º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Amplitude da aplicação da psicologia nas relações humanas; Comportamento humano; Desenvolvimento inter e intra-pessoal; Relacionamento em grupo; O indivíduo e o trabalho; Ética; Família; Sexualidade; Bulling; Qualidade de vida e saúde mental no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
FREITAS, Leandro Grassi. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
MOSCOVICI Felá. **Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em Grupo**. Rio de Janeiro: José Olímpio. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, Marina, ETAL. **Estudos Sobre Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da educação: normalidade e psicopatologia**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.
CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia e educação: professor, ensino e aprendizagem**. Campinas – SP: Alínea, 2004.
SCHNEIDER, Sergio. **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social**. São Paulo- SP: Fundação Perseu Abramo Cortez, 2002.
SPENCER JOHNSON, M. D. **Quem Mexeu no meu Queijo?** São Paulo: Record Editora, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Solos – Manejo e fertilidade	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Correlacionar as características do solo com os diversos fatores de formação e estabelecer relações entre eles. Conhecer o comportamento do solo em diferentes propriedades físicas e químicas. Avaliar os valores das propriedades físico-químicas relacionadas à fertilidade do solo. Conhecer os elementos químicos essenciais e suas funções no solo. Saber a importância da análise de solo para a sua correção. Conhecer calagem e adubação relacionando com as necessidades de cada solo e cultura. Conhecer épocas e formas de aplicação dos adubos e corretivos. Classificar as fontes de fornecimento de nutrientes. Conhecer o processo de decomposição da matéria orgânica e monitorar práticas do seu manejo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C. & OLIVEIRA, S.A. **Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações**. Piracicaba: POTAFOS, 1997. 319 p.
NOVAIS, R.F. et al. (Eds) **Fertilidade do solo**, SBCS, Viçosa, MG, 2007. 1017 p.
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 550 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDA. **Manual internacional de fertilidade do solo**. Potafos, 1998. 177p.
FERNANDES, M.S., (Ed.). **Nutrição mineral de plantas**, SBCS, Viçosa, MG, 2006. 432 p.
SIRTOLI, A. E. et al. **Diagnóstico e recomendações de manejo do solo: aspectos teóricos e metodológicos**. Curitiba: UFPR, 2006. 341 p.
PRADO, H. **Manual de classificação de solos do Brasil**. 3.Ed. Piracicaba: H. do Prado, 2003. 275p.
LEMOES, R.C.; SANTOS, R.D. **Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo**. 3.Ed. Campinas: SBCS, 1995.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Topografia e desenho técnico agrícola	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Introdução ao desenho técnico. Aplicações do desenho técnico na agropecuária: construções rurais para bovinos, suínos e aves. Desenho geométrico. Equipamentos utilizados no desenho: régua, escalímetro, compasso, esquadro, transferidor. Caligrafia técnica. Planta baixa de construções. Corte e faixada. Conversão de unidades de medida: comprimento, área e ângulos; Azimute e rumo. Escala: gráfica e numérica. Topografia: coordenadas geográficas (latitude, longitude); altitude e cota; importância da Topografia. Trigonometria em desenho técnico e topografia: funções trigonométricas, teorema de Pitágoras, lei dos senos, lei dos cossenos, área de figuras geométricas planas. Equipamentos topográficos: trena, nível de mangueira, nível de precisão; teodolito. Planimetria: métodos de levantamento por ordenadas, interseção, irradiação e caminhamento. Cálculo de áreas agrícolas. Software AutoCAD: elaboração de plantas planimétricas. Altimetria: diferença de nível, curvas de nível, locação de terraços, nivelamento geométrico simples e composto, sistematização de terreno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. Tradução de SILVA, L. F. C. F. da; CORRÊA, D. C. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p.
COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa: UFV, Impr. Univ., 1990. 203 p.
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 2005. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed., São Paulo: Globo, 2005. 1093 p.
BORGES, A. de C. **Exercícios de topografia**. 3 ed.: Edgard Blucher, 1975, 204p.
SILVA, C. A. da. **Apostila de desenho técnico e topografia**. Disponível em 1ª ed., Confresa: IFMT, 2013. 48 p.
GODOY, R. **Topografia Básica**. Piracicaba, Ed. Luiz de Queiroz, 1988, 349p.
DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Associativismo e cooperativismo	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conceitos, organização, legislação de Associativismo e Cooperativismo. Estrutura e Funcionamento Organizacional. Tipos de Gestão. Projetos em cooperativas, Empresa Júnior e Incubadoras. Práticas da Economia solidária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Ed. Interciência, 2004.
RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; **Comercialização agrícola no contexto agroindustrial**. Lavras: UFLA/FAEP: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIALOSKORSKI, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2 ed São Paulo: Atlas, 2012.
BEATRIZ, Marilene Zazula. **Economia solidária: os caminhos da autonomia coletiva**. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2012.
MARQUES, P. V. e AGUIAR, D.R.D. de. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. Ed. EdUSP, 1993.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 6 ed São Paulo: Atlas, 2012.
PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, ESETec Editores associados, Santo André SP: 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Irrigação e drenagem	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

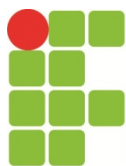
Irrigação; Hidrometria; Sistemas de irrigação; Avaliação dos sistemas; Dimensionamento de sistemas; Manejo e manutenção dos equipamentos; Drenagem; Dimensionamento de Drenos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUCIANI, D.E. **A Drenagem na Agricultura**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1986. 337p.
MOTA, S. **Preservação e conservação de recursos hídricos**. Rio de Janeiro: ABES.
PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E.M.C. D. (Org.). **Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2001. 625 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, EDNA. **Manual de Irrigação: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura**. São Paulo: Ícone, 1991.
SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S. **Manual de Irrigação**. Viçosa -MG: Editora UFV, 2006.
TUCCI, C.E.M. **Hidrologia: Ciência e Aplicação**. Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP, São Paulo, 1993.
PINTO, N.L. S. et al. **Hidrologia Básica**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1976.
VILELLA, S.M.; MATTOS, A. **Hidrologia Aplicada**. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Culturas anuais e perenes	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Importância socioeconômica das culturas. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais e perenes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO P. R. C.; KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. São Paulo: Nobel, 1999.
GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira. **Tecnologias de produção do milho: Economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas**. UFV, 2004, 366p.
SILVEIRA, Pedro Marques da; STONE, Luis Fernando. **Plantas de cobertura dos solos do cerrado**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2010, 218p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. M. de (Ed.). **Arroz irrigado no Sul do Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo E. P.; COUTO, Lairson. **A cultura do milho irrigado**. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas, 2003, 317p.
KIMATI, Hiroshi; AMORIN, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. 4.ed. v.2. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 663p.
MELO, I. S. de; AZEVEDO, J. L. de. **Controle biológico**. Jaguariúna: Embrapa, 1998. V. 1.
SILVA, Antonio Alberto da; SILVA, José Francisco da. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. UFV, 2007, 367p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Fitossanidade	2º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia: Princípios e conceitos**. 4ª ed. UFV, v1, 2011, 704p.
JORDÃO, A. L.; SILVA, R. A. da. **Guia de Pragas Agrícolas - Para o Manejo Integrado no Estado do Amapá**. Editora Holos, 2006, 182p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas**. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LORENZI, H. **Manual de identidade e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 6 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2006. 339p.
ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. UFV, 2007, 269p.
SILVA, A. A. da.; SILVA, J. F. da. **Tópicos especiais de plantas daninhas**. Editora UFV, 2007, 367p.
VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T.J.; PAULINI, A. **Avanços no controle alternativo de pragas e doenças**. 3. ed., [S.n.]: Editora Independente, 2008.
ZAMBOLIM, L. **Manejo integrado: doenças, pragas e plantas daninhas**. Viçosa:UFV, Departamento de fitopatologia, 2000, 416p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Fruticultura	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Importância socioeconômica das fruteiras. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização. Viveiricultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, P. **Fruticultura brasileira**. 12. ed. São Paulo: Nobel.1972
SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. [São Paulo]: FEALQ.1998.
KLUGE, R.A et. al. **Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado**. 2. ed. [S.l.]: Livraria Rural. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2.ed. ver. e ampl. Lavras: UFLA, 2005. 785p.
FABICHAN, I. O. **Pomar Caseiro**. São Paulo: Nobel.1999.
PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica: formação e condução**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000, 171p.
MOLINA, L. M., **Propagação de frutíferas tropicais**. [São Paulo]: Agropecuária. 2000
SOUSA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas**. 2. ed. Ver. e ampl. São Paulo: Nobel, 2005, 191p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Mecanização agrícola	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

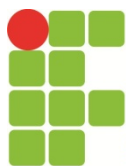
Conhecimento de máquinas e equipamentos de tração mecânica. Conhecer, operar e manusear equipamentos e máquinas de formar obter melhor rendimento. Fazer manutenções preventivas e corretivas de equipamentos e máquinas e suas respectivas regulagens. Fazer planejamento de rendimento e custo de operação, máquinas, conhecer legislação e normas de segurança. Uso de animais como fonte de potência (tração animal).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAAD, O. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. São Paulo. Nobel. 1979. 98p.
PORTELLA, J. A. **Semeadora para Plantio direto**. Aprenda Fácil.
SILVEIRA, G. M. DA. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Aprenda Fácil.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALASTREIRE, L.A. **Maquinas Agrícolas**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1987. 307p.
GADANHA JR., C.D.; MOLIN, J.P.; COELHO, J.L.D.; YAHN, C.H.; TOMIMORI, S.M.A.W. **Maquinas e implementos agrícolas do Brasil**. São Paulo: NSIMA/CIENITEC, 1991. 468p
MIALHE, L.G. **Maquinas agrícolas: arados e grades**. Vol. 1.
SILVEIRA, G. M. DA **Os cuidados com o trator**. Aprenda Fácil
SILVEIRA, G.M. **Maquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997, 167p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Agroindustrialização de produtos de origem vegetal	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Princípios gerais de controle de qualidade; Segurança alimentar; Padronização e avaliação do processo; Qualidade da água: aspectos físico-químicos e microbiológicos; Estudos das alterações dos alimentos; Importância dos microorganismos na conservação de alimentos; Princípios gerais da conservação de alimentos; Principais métodos empregados na preservação de alimentos; Processamento de frutas; Processamento e conservação de hortaliças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOBBIO, P. A. & BOBBIO, F. O. **Química do Processamento de Alimentos**. 2ª edição. Livraria Varela. São Paulo, 1995.
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**, 2ª edição. Livraria Atheneu. São Paulo, 1994.
RIEDEL, G. **Controle Sanitário dos Alimentos**, 2ª edição. Livraria Atheneu. São Paulo, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, R. **Tecnologia de Produtos Agropecuários**, 1ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984
GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**, 6ª edição. Livraria Nobel. São Paulo, 1984.
JAY, JAMES M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SILVA Jr., E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. São Paulo: Varela, 1995.
VICENTE, A. M. **Manual de Indústrias dos alimentos**, Livraria Varela. São Paulo, 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Gestão rural	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, L.A.M. **Apostila de Gestão e Empreendedorismo**. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013.
ANDRADE, J. G. de. **Administração rural: introdução a administração rural**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE. 1996
ANTUNES, L., ENGEL A. **Manual de administração rural**. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, L., REIS L. **Gerência Agropecuária**. Guaíba, RS: Agropecuária, 2001.
JULIEN, P. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**. Tradução Márcia Freire Ferreira Lavrador, Editora Saraiva, 2009.
LIMA, Arlindo Jesus Prestes de et al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores**. 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.
VOLTOLINI, R. **Terceiro Setor - Planejamento e Gestão**. Senac - São Paulo, 2008.
ZIBETTI, D.W. **Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável**. Jurua Editora, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Projetos agrícolas	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

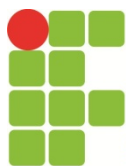
Introdução, objetivos e perspectivas de projetos agrícolas. Tipos de projetos. Planejamento e estrutura do projeto: elaboração de coeficientes técnicos, produtividade e fontes de dados. Etapas do projeto: diagnóstico e identificação de oportunidades; estudo de mercado; engenharia do projeto; Cronograma do projeto no tempo e espaço; Análise de viabilidade técnico-econômica, ambiental e sociocultural. Construção de cenários. Implantação do projeto agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUARQUE, Cristóvam. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Câmpus, 1984.
NORONHA, J. F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.
RODRIGUES, L. C. **Empreendedorismo, construindo empresas vencedoras**. Blumenau: Acadêmica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO O. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1979
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, tornando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
ROCHA, J. L. V. da, **Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.
SANTOS, G. J. dos, MARION, J. C., SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Avançado Diamantino

Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio

IDENTIFICAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Forragicultura	3º Ano	68 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Botânica de gramíneas e leguminosas; Plantas forrageiras: Plantas forrageiras nativas; Manejo de pastagem; Escolha e preparação de área para formação de pastagem; Sistema de pastejo; Pastagens consorciadas e bancos de proteína; Conservação de forragens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMÍNICIS, B. B. **Leguminosas forrageiras tropicais**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2009. 167p.
EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 134p.
MORAES, I. J. B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: Gramíneas e leguminosas**. São Paulo: NOBEL, 1982. 150p
PIRES, W. et al. **Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006. 302p.
PUPO, N. I.H. **Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.
SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2009. 225p.
VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, Implantação e adubação**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2008. 283p.

12.3 Ementário optativas

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus Avançado Diamantino</p>	Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio
---	--

IDENTIFICAÇÃO:		
COMPONENTE CURRICULAR:	PERÍODO:	CARGA HORÁRIA:
Língua Brasileira de Sinais - Libras		34 horas

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Língua de sinais e minoria linguística. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2006. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue: língua brasileira de sinais. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2013. v. 1 e 2. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012. LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

No presente documento entende-se o estágio supervisionado como o ato educativo que envolve diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, visando a preparação do educando para o trabalho produtivo relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Sendo assim, o estágio objetiva o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, com o intuito de desenvolver o educando para a vida e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Na execução do estágio supervisionado serão observados: (i) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Nº 9.394/1996) que estabelece a regulação para o estágio supervisionado; (ii) a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), dentre outras legislações voltadas para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

Neste Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, o estágio será composto de 120 (cento e vinte horas) horas, sendo importante instrumento de Ensino, Extensão e de complemento à pesquisa. Como requisito a complementação do proposto neste curso, o estágio poderá ser realizado em empresas públicas, privadas, entidades de ensino e pesquisa, no próprio IFMT ou mesmo por profissionais liberais que desenvolvam atividades correlatas à área de formação, conforme estabelecido neste plano de curso. Em qualquer caso deverá haver o credenciamento das empresas de acordo com as normas estabelecidas pela Coordenação de Extensão do Campus avançado IFMT Diamantino. Nesse sentido, as atividades feitas pelo estudante no âmbito das diferentes modalidades de estágio (profissional, iniciação científica e ou atividade de extensão) terão a sua carga horária validada. Esta por sua vez, será acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso técnico supracitado.

O estágio supervisionado poderá ser iniciado a partir do segundo semestre do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio e deverá ser concluído até o semestre no qual se der a integralização de todos os componentes curriculares obrigatórios.

No âmbito do IFMT, as atividades de estágio estão ligadas à Pro-Reitoria de Extensão. Em função disso, o Coordenador de Extensão do *Campus Avançado Diamantino* responde pelas questões relacionadas ao estágio. Na modalidade de estágio profissional, o estudante estará sob o acompanhamento de um supervisor (instituição parceira) e de um orientador (IFMT *Campus Avançado Diamantino*).

No caso das modalidades de estágio de iniciação científica e/ ou atividade de extensão, o estudante será acompanhado por um orientador (IFMT *Campus Avançado Diamantino*). A escolha do orientador poderá ser feita a partir de uma sugestão do estudante, bem como por meio da indicação do Coordenador do Curso, porém, nessas duas situações será observada a disponibilidade de carga horária de trabalho do docente.

Na modalidade de estágio profissional, o supervisor e o orientador conduzirão o estudante a vivenciar situações reais do mundo do trabalho. No caso de iniciação científica e ou atividade de extensão, o orientador ajudará o estudante a operacionalizar os conhecimentos adquiridos na formação técnica em Agricultura.

13.1 Estágio na modalidade profissional

A empresa ou instituição onde o estudante realizará o estágio deverá ter Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), além de um acordo de cooperação assinado com o IFMT *Campus Avançado Diamantino*.

O desenvolvimento do estágio será avaliado por meio da elaboração de relatórios mensais feitos pelo estudante e entregues ao orientador que encaminhá-los-á à Coordenação de Extensão do IFMT *Campus Avançado Diamantino*.

O orientador avaliará o resultado do estágio supervisionado optativo no fim do período letivo por meio das expressões “cumpriu” ou “não cumpriu”. Será necessário especificar a carga horária e encaminhar o documento para a pasta do aluno aberta na Coordenação de Extensão do IFMT *Campus Avançado Diamantino*. O estágio supervisionado obrigatório será devidamente assentado no Histórico Escolar com a especificação da carga horária cumprida.

O estudante que desenvolve atividade na área Agrícola, na condição de empregado, poderá utilizar uma parte da sua carga horária de trabalho como estágio

supervisionado optativo na modalidade profissional. No entanto, será necessário considerar as orientações da Lei 11.788/2008, bem como a realização de convênios e ou parcerias da instituição empregadora com a Coordenação de Extensão do IFMT *Campus Avançado Diamantino*.

São requisitos para iniciar o estágio supervisionado obrigatório:

- Formulário para Cadastro da Empresa;
- Formulário para Cadastro de Aluno;
- Termo de Cooperação;
- Termo de Compromisso de Estágio.

Durante o estágio, o estudante deverá apresentar o Relatório de Estágio ao seu supervisor e orientador. Estes avaliarão o desenvolvimento do discente durante a execução das atividades, bem como o andamento do estágio.

A documentação exigida para o início do estágio supervisionado, bem como para o seu desenvolvimento, poderão ser informados/esclarecidos pela Coordenação de Extensão do IFMT *Campus Avançado Diamantino*.

O IFMT *Campus Avançado Diamantino*, por meio da Coordenação de Extensão, criará mecanismos para firmar convênios e/ou parcerias com empresas privadas, instituições públicas e associações que possibilitem atender as demandas dos estudantes.

Os relatórios entregues pelos estagiários serão considerados para efeitos de reformulações das ementas dos componentes curriculares, bem como para nortear a possível reformulação do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Nível Médio, com o intuito de evitar a defasagem entre o ensino ofertado IFMT *Campus Avançado Diamantino* e o conhecimento exigido no mercado profissional.

13.2 Estágio na modalidade de iniciação científica e ou atividade de extensão

No presente documento, o estudante que optar pelo estágio supervisionado na modalidade de iniciação científica e/ ou atividade de extensão precisa certificar-se de que o projeto de iniciação científica esteja registrado e em andamento na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação – PROPES; por sua vez, no caso de atividade de

extensão, o projeto deverá estar registrado e em andamento na Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, do IFMT.

O estudante que pretende fazer o estágio supervisionado na modalidade de iniciação científica e/ ou atividade de extensão precisa redigir um texto manifestando interesse pela iniciação científica e/ ou atividade de extensão. Nesse texto o estudante deverá explicitar a relação de um componente curricular ou conjunto das disciplinas cursadas ou em andamento com o campo de atuação da iniciação científica e/ ou atividade de extensão. O texto deverá ser encaminhado ao coordenador do projeto que dará o parecer acerca do envolvimento do estudante, na condição de estagiário nas atividades de pesquisa e/ ou extensão.

O envolvimento do estagiário na iniciação científica e ou atividade de extensão poderá ocorrer de maneira voluntária, bem como por meio do pagamento de bolsa (auxílio financeiro), caso esteja previsto em edital aprovado pela PROPE ou PROEX, do IFMT.

O desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão será avaliado a partir da elaboração de relatórios mensais feitos pelo estudante e entregue ao orientador. Este, por sua vez, encaminhará os relatórios à Coordenação de Extensão do IFMT *Campus Avançado Diamantino*.

13.3 Avaliação do Estágio

Este documento propõe a realização das seguintes estratégias voltadas para a supervisão do estágio supervisionado obrigatório:

- Relatório de Avaliação de Estágio–Empresa – este relatório deverá ser preenchido pela empresa e enviado ao IFMT *Campus Avançado Diamantino*. Os relatórios de avaliação de Estágio-Empresa serão elaborados pela Instituição de Ensino, indicando as atividades (práticas no trabalho) que serão avaliadas pelas empresas, com base nos seguintes critérios: compromisso e responsabilidade; domínio de conteúdos; articulação entre teoria e prática e entre outras questões que o orientador do estagiário considerar necessário. Este relatório, por meio dos critérios citados, será um instrumento de

orientação ao professor responsável sobre o desempenho do estudante no contexto da empresa.

- Relatório de Acompanhamento de Estágio - Nos relatórios de acompanhamento de estágio, os estudantes deverão descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio, analisando, concluindo e apresentando a operacionalização e a importância dos conhecimentos adquiridos com a formação técnica em Agricultura, considerando a modalidade de estágio que o estudante fez a opção: profissional, iniciação científica e/ ou atividade de extensão.

A avaliação do estagiário será realizada mediante comprovação das suas atividades previamente descritas no plano de estágio, devendo ser elaborado pelo estagiário um relatório final de atividades realizadas, devidamente comprovado, se possível com fotos e registros presenciais das práticas assistidas e apresentado perante uma banca examinadora, composta pelo professor Orientador e mais dois professores do IFMT a escolha do discente e/ou professor Orientador. Apenas serão aceitas para defesa as atividades de estágio desenvolvidas no último ano de curso. Após a primeira análise, o estagiário procederá com as correções, caso assim forem solicitadas, para posteriormente apresentar a documentação final de seu estágio. Caso seja verificado pela banca examinadora a insuficiência das atividades desenvolvidas pelo estagiário, este terá um prazo estabelecido pela banca para compensar a carga horária considerada insuficiente. A emissão do certificado de conclusão do curso também estará condicionada ao cumprimento da carga horária do estágio supervisionado obrigatório.

14 METODOLOGIA

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos acerca da educação profissional. Sendo assim, faz-se necessário considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso. Segundo Libâneo,

[...] Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e no conteúdo (LIBÂNEO, 2004, p. 52).

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, torna-se importante a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- a)** Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- b)** Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- c)** Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- d)** Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- e)** Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- f)** Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas, por meio de atividades que conectem os diversos saberes aprendidos, possibilitando que os estudantes assimile-os melhor e relacione-os à sua prática profissional;
- g)** Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- h)** Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- i)** Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- j)** Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

- k) Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- l) Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- m) Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- n) Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- o) Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

15 AVALIAÇÃO

A avaliação será um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem devendo priorizar a qualidade no processo de aprendizagem. Por meio da observação do desempenho do educando, com avanços ou dificuldades, serão realizados ajustes e tomadas de decisões para adequar as estratégias de ensino às condições de aprendizagem dos discentes.

No presente documento se considera que a aprendizagem ocorre em diferentes tempos e espaços, de acordo com os processos individuais de cada sujeito, através de suas experiências e vivências. Esse processo garante a realização de novas aprendizagens e a significação de aprendizagens anteriores.

Neste sentido, a avaliação deve ser diagnóstica, processual, formativa, contínua e classificatória, permitindo aos discentes e aos docentes fazerem um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem e refletirem sobre as práticas pedagógicas e o comprometimento dos alunos.

No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser considerados como instrumentos de avaliação: participação, estudos dirigidos, exercícios, relatórios, auto-avaliação, trabalhos, provas escritas, atividades de aulas práticas, seminários, projetos interdisciplinares, atividades complementares entre outras.

Com base no que estabelece a Organização Didática 2014 em seu art. 150,

inciso I, dessa maneira, no contexto de avaliação fica estabelecido que: (i) o resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa, por meio de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo); (ii) O resultado das avaliações de conhecimento, corresponderá a nota 8,0 (oito); (iii) A avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados ao que dispõe ao item (ii) acima, comporá a nota do discente; (iv) Os docentes devem realizar o registro de notas e frequências de todos os discentes constantes no diário de classe. A nota de cada componente curricular será a média aritmética simples de todas as avaliações, acrescidas de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal.

$$M(\text{bim}) = \frac{\sum A_n}{N} + C$$

Onde:

M (bim) = Média do bimestral;

$\sum A_n$ = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações;

C = Conceito.

O resultado das avaliações aplicadas no desenvolvimento do componente curricular, bem como a devolução dos instrumentos avaliativos aos discentes deverá ocorrer em até (10) dez dias úteis após sua realização. O discente poderá solicitar revisão de avaliação mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação. Faz-se importante destacar que será concedido o direito a segunda chamada ao discente que justificar sua ausência na avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, no prazo de até 03 (três) dias úteis, após a realização da primeira chamada. Decorrido o prazo de segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação. Neste documento, se faz importante elucidar que para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis). Por sua vez, o docente deverá programar as avaliações conforme calendário acadêmico, observando que os discentes não podem ser submetidos a mais de duas avaliações

diárias. Na forma de curso integrado, o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular. Aos estudantes que concluírem com êxito todas as etapas deste Projeto Pedagógico de Curso será outorgado o título de Técnico em Administração. Este diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo território nacional. Ressaltamos, porém, que o estudante somente terá direito ao diploma após concluir com êxito todos os componentes curriculares do Curso Técnico em Administração.

15.1 Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento. Com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

- O discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela.
- O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente ou do grupo de discentes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, visando recuperar as dificuldades de aprendizagem.
- Os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando estes já estiverem ocorrido.
- Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;

- c) trabalhos extraclases;
- d) atendimento individual ou em grupo, entre outros.

No final do período letivo, os discentes que não atingirem média por componente curricular igual ou maior que 6,0 terão direito à prova final da mesma.

15.2 Prova Final

A prova final consiste em uma única avaliação escrita, aplicada aos discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), devendo contemplar os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares ao longo do período letivo. O aluno será considerado aprovado quando obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco). Sendo que a média final deverá ser calculada da seguinte forma:

$$Mf = \frac{MA + PF}{2}$$

Onde:

Mf = Média final;

MA = Média anual;

PF = Nota da prova final.

15.3 Progressão parcial e dependência

- O curso integrado constitui uma das formas de articular a educação profissional à educação básica, conforme estabelece a Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, em seu artigo 3º. Em função disso, este curso prevê progressão parcial e dependência nos componentes curriculares, as quais o estudante não obteve êxito. Este regime de progressão parcial obedecerá às regras da Organização Didática/2014, entendendo a dependência como a situação em que o discente retido em determinado componente curricular por aproveitamento deverá cursá-lo novamente. Por sua vez, a progressão parcial oportuniza que o discente em dependência progrida para o próximo ano, considerando os seguintes aspectos:
- O estudante tem direito a progredir para o ano seguinte, na condição de ficar em dependência em até dois componentes curriculares. Além disso, se faz necessário se atentar para as seguintes situações: (i) quando houver mais de

duas dependências no mesmo ano, o discente refaz todo o ano; (ii) quando houver mais de duas dependências de anos diferentes, o discente interromperá a progressão, devendo cursa-las primeiramente.

- A dependência deverá ser trabalhada a partir das dificuldades do(s) discente(s); poderá ser trabalhada em turmas regulares ou por meio de estudos individualizados.
- A dependência deverá ser registrada em plano de ensino específico que contemplará: (i) metodologia e estratégias; (ii) avaliação; (iii) aulas presenciais e não presenciais; (iv) a carga horária do componente curricular deverá ser a mesma definida na matriz curricular.
- Neste documento os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem afim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas de aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

15.4 Frequência

Quanto à frequência, no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, o discente será aprovado se obtiver o mínimo de 75% de frequência, calculado com base na carga horária total do ano (conjunto de componentes curriculares), conforme estabelece o artigo 24, inciso VI da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996.

15.5 Avaliação de competências

No que se refere à certificação profissional será observado o constante em normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelas instâncias superiores do IFMT.

15.6 Sistema de avaliação de curso

O Departamento de Ensino, visando um melhor desempenho para o curso, deve em conjunto com os docentes, o coordenador do curso, a coordenação pedagógica, os técnicos administrativos, os pais e alunos realizar a cada ciclo de 3

(três) anos, uma avaliação do curso. Caso exista necessidade, o departamento de ensino poderá solicitar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso em qualquer época. Nesse caso, deve ser feita a revisão e encaminhamento para a aprovação aos órgãos responsáveis.

15.7 Plano de melhorias do curso

O IFMT Campus Avançado Diamantino considera importante apontar questões acerca do plano de melhoria do curso, uma vez que serve como instrumento de gestão e auxilia na busca de ações e alternativas que favorecem a melhoria da qualidade do serviço ofertado à população. Nesse sentido, com o intuito de contribuir com melhorias para o Curso Técnico em Agricultura, propõem-se as seguintes ações:

- a) Ampliação do espaço físico (construção do prédio próprio com novas salas de aulas);
- b) Ampliação do espaço físico (espaço de convivência dos discentes);
- c) Ampliação do espaço físico (novos laboratórios de Informática);
- d) Atualização e ampliação dos equipamentos do laboratório de informática;
- e) Atualização do acervo da biblioteca;
- f) Implantação de infraestrutura, de acordo com o estabelecido na legislação sobre acessibilidade;
- g) Atualização e ampliação de softwares utilizados nas disciplinas profissionalizantes do curso;
- h) Ampliação e adequação do quadro docente do curso;
- i) Estímulo à qualificação do corpo docente do curso, com auxílio integral para a participação em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- j) Dar condições e estímulo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão;
- k) Incentivo a participação dos discentes em cursos, visitas técnicas, congressos, seminários e eventos na área da Agricultura;
- l) Implantação do acompanhamento pedagógico de docentes e discentes;
- m) Ampliação do número de monitorias que se dedicam ao trabalho de auxílio aos discentes com dificuldades nos estudos;

- n) Estímulo à participação dos docentes, funcionários e discentes nos processos de avaliação institucional;
- o) Proporcionar espaços de discussão com a comunidade escolar sobre plano para melhoria do curso.

AÇÕES	2017	2018	2019
Laboratório de Informática com programas específicos	X		
Biblioteca com acervo específico e atualizado	X	X	X
Ginásio Poliesportivo	X		
Pavimentação com drenagem, acessibilidade, iluminação e jardinagem.	X		
Bloco com 5 salas, com capacidade para 40 alunos, banheiro masculino e feminino, 1 sala de professores com banheiro masculino e feminino, 2 salas para coordenação de curso com 1 sala para recepção, laboratórios.			X
Sistema de segurança	X		
Área de convivência para os alunos	X		
Adequação e reforma da área construída de 2.618 km ²	X		

16 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

16.1 Atendimento ao discente

O *Campus* Avançado Diamantino está em consonância com a Resolução 043/2013 que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais –NAPNE. Apesar do quadro de servidores ainda está sendo formado, o IFMT *Campus* Avançado Diamantino já conta com profissionais da área de Psicologia, Serviço Social e Técnico em Assuntos Educacionais. Estes servidores atuam de maneira conjunta por meio do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico – NAPP.

No NAPP, os discentes receberão atendimento pedagógico e psicológico no que se refere às questões de aprendizagem; às dúvidas e incertezas relacionadas à fase da adolescência e às questões econômicas a partir da política de assistência estudantil. Vale ressaltar que a atuação no NAPP não se limita aos discentes, caso seja necessário poderá ofertar atendimento psicológico aos responsáveis pelos alunos matriculados no Curso de Administração, bem como prestar atendimento aos servidores do IFMT *Campus* Avançado Diamantino.

16.2 Política de controle de evasão

O controle de evasão escolar do curso será desenvolvido pelo IFMT *Campus* Avançado Diamantino, monitorando a frequência dos discentes, por meio do diálogo entre o coordenador do curso e os docentes, bem como por meio do acompanhamento dos diários. A instituição pretende propor estratégias educacionais inclusivas, que atendam as questões objetivas ou subjetivas dos alunos regularmente matriculados; dos portadores de necessidades especiais e demais estudantes, visando a sua permanência no curso, dentre as quais destaca-se a possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão com bolsa (auxílio financeiro) viabilizados por meio da política de assistência estudantil.

16.3 Certificados e diplomas

Os estudantes que concluírem com êxito todas as etapas deste Projeto Pedagógico de Curso serão outorgados o título de Técnico em Agricultura. Este diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo território nacional, inclusive no que se refere a comprovar a conclusão do Ensino Médio.

16.4 Quadro de docentes e administrativos

O quadro docente para atender a demanda do curso está em formação. A equipe gestora do *Campus* Avançado Diamantino, com base na matriz curricular, está contabilizando o número de profissionais necessários para o funcionamento do curso.

Docente	Formação	Titulação
Adão Luciano Machado Gonçalves	Filosofia	Graduação
Aline Cristine F. B. do Carmo	Sociologia	Mestre
Ariovaldo Lopes de Carvalho	Administração	Doutor
Deise Morone Perígolo	Química	Mestre
Edcassio Nivaldo Avelino	Geografia	Mestre
Everton Sales dos Santos	Português/ Inglês	Mestre
Gonçalo Dorileo Junior	Física	Mestre
Jandilson Vitor da Silva	Contabilidade	Especialista
Jaqueline Silva Alencar	História	Mestre
Jussara Edna Meira da Silva	Letras/ Espanhol	Especialista
Leandro Dias Curvo	Administração	Especialista
Luiz Fernando de M. C. Filho	Matemática	Mestre
Maria Auxiliadora de Almeida	Pedagogia	Mestre
Sheyla Varela Lucena	Biologia	Doutor
Tatiane de Oliveira	Secretariado Executivo	Especialista
Reinaldo Gomes de Arruda	Artes Plásticas	Especialista
Ronnie Fonseca Barbosa	Educação Física	Mestre

Técnico	Função
Adalgiza Ignacio	Psicóloga
Ana Flávia Santos Ribeiro	Técnica em Laboratório
Angelica Martins da Mota	Técnica em Química
Elias Claudino da Silva	Técnico em Informática
Lívia Ferreira Dias	Técnica em Assuntos Educacionais
Regiane Barbosa da Silva	Assistente Social
Uilgo Alves de Sousa	Assistente de Biblioteca

16.5 Instalações físicas e equipamentos

A área que abriga o IFMT *Campus* Avançado Diamantino foi inaugurada no ano de 2006 e pertencera ao Governo do Estado de Mato Grosso. Em 2014 foi firmado um compromisso, por meio do qual, o Governo do Estado de Mato Grosso passou a propriedade para o IFMT. O prédio está organizado, estruturalmente, da seguinte forma:

- Na parte da frente possui 4 salas administrativas, 1 sala de secretaria; 1 sala de reuniões; 1 sala de professores; 1 biblioteca com alguns exemplares de livros adquiridos pelo IFMT *Campus* Avançado Diamantino e comum, dicionários de língua portuguesa, entre outros); 1 auditório com capacidade máxima para 120

peçoas; 2 banheiros de funcionários na parte de dentro e 2 na parte de fora, além de 1 lavabo, 1 sala de recepção; 1 almoxarifado, 1 sala de apoio, 2 salas de depósito de materiais de limpeza.

- As instalações físicas estão sendo progressivamente adaptadas às condições requeridas pela lei nº 10.098 de 19/12/2000 e em conformidade com a NBR nº 0950 de 30/06/2014 que trata da acessibilidade nas edificações. Neste sentido, os banheiros com adaptações próprias já foram construídos e outros estabelecimentos como: rampas, sinalizações e corrimão de acesso ao local de estudo, trabalho e lazer estão contemplados no projeto de reforma do campus, prevista para iniciar em novembro de 2016.

- Na parte do meio, entre um bloco e outro tem um pátio e instalações para uma cantina.

- Na parte lateral dos blocos e na parte do fundo tem 1 laboratório de informática. O laboratório de informática do IFMT *Campus* Avançado Diamantino possui 45,92 m² e está equipado com 35 computadores, 35 mesas e 35 cadeiras. A configuração de todos os computadores é a seguinte: (i) HP Compaq Pro 6305 SFF; (ii) Processador AMD A10-5800B APU com Radeon (tm) HD Graphics 3.80 Ghz; (iii) Memória (RAM) de 8,00 Gb; (iv) Sistema Windows 7 Professional – 64 Bits; (v) Disco Rígido de 500 Gb; (vi) Monitor HP V206hz LCD LED Backlit – 50,8 CM – 20,0”; (vii) Teclado e mouse HP.

- 1 laboratório de arte-educação; mais 8 salas que podem ser utilizadas para implantação de laboratórios, bem como outros usos conforme a necessidade; 6 salas de aula.

- Quanto ao acervo bibliográfico, alguns livros já foram adquiridos e estão disponíveis na biblioteca do IFMT *Campus* Avançado Diamantino, conforme quadro 2 abaixo. Por sua vez, a outra parte dos livros que foram solicitados está em processo de aquisição conforme lista abaixo.

16.6 Livros disponíveis na biblioteca


EXEMPLARES	ISBN/ISSN	DADOS DO LIVRO, AUTOR, TÍTULO, EDIÇÃO, LOCAL, EDITORA, ANO.	NÚMERO DE PÁGINAS	CDU/CDD
1	978-85-16-08229-1 LA	BARROSO, JULIANE MATSDUDA. CONEXÕES COM A MATEMÁTICA, V ÚNICO, 1ª ED, SÃO PAULO , ED. MODERNA, 2012.	796	510.7
2	978-85-16-08229-1 LA	BARROSO, JULIANE MATSDUDA. CONEXÕES COM A MATEMÁTICA, V ÚNICO, 1ª ED, SÃO PAULO , ED. MODERNA, 2012.	796	510.7
3	978-85-16-08229-1 LA	BARROSO, JULIANE MATSDUDA. CONEXÕES COM A MATEMÁTICA, V ÚNICO, 1ª ED, SÃO PAULO , ED. MODERNA, 2012.	796	510.7
4	978-85-16-08229-1 LA	BARROSO, JULIANE MATSDUDA. CONEXÕES COM A MATEMÁTICA, V ÚNICO, 1ª ED, SÃO PAULO , ED. MODERNA, 2012.	796	510.7
5	978-85-16-08229-1 LA	BARROSO, JULIANE MATSDUDA. CONEXÕES COM A MATEMÁTICA, V ÚNICO, 1ª ED, SÃO PAULO , ED. MODERNA, 2012.	796	510.7
6	978-85-357-1783-9 LA	FERRARO, NICOLAU GILBERTO. FISICA BÁSICA: V ÚNICO /NICOLAU GILBERTO FERRARO, PAULO ANTÔNIO DE TOLEDOSOARES, RONALDO FOGO. 4ª ED, SÃO PAULO , EDITORA ATUAL, 2013.	703	530.07
7	978-85-357-1783-9 LA	FERRARO, NICOLAU GILBERTO. FISICA BÁSICA: V ÚNICO / NICOLAU GILBERTO FERRARO, PAULO ANTÔNIO DE TOLEDO SOARES, RONALDO FOGO. 4ª ED, SÃO PAULO , EDITORA ATUAL, 2013.	703	530.07
8	978-85-357-1783-9 LA	FERRARO, NICOLAU GILBERTO. FISICA BÁSICA: V ÚNICO / NICOLAU GILBERTO FERRARO, PAULO ANTÔNIO DE TOLEDO SOARES, RONALDO FOGO. 4ª ED, SÃO PAULO , EDITORA ATUAL, 2013.	703	530.07
9	978-85-357-1783-9 LA	FERRARO, NICOLAU GILBERTO. FISICA BÁSICA: V ÚNICO / NICOLAU GILBERTO FERRARO, PAULO ANTÔNIO DE TOLEDO SOARES, RONALDO FOGO. 4ª ED, SÃO PAULO , EDITORA ATUAL, 2013.	703	530.07
10	978-85-357-1783-9 LA	FERRARO, NICOLAU GILBERTO. FISICA BÁSICA: V ÚNICO /NICOLAU GILBERTO FERRARO, PAULO ANTÔNIO DE TOLEDO SOARES, RONALDO FOGO. 4ª ED, SÃO PAULO , EDITORA ATUAL, 2013.	703	530.07
11	978-85-221-1827-4 LA	KOTZ, JHON C. QUIMICA GERAL E REAÇÕES QUIMICAS, V 1, JHON C. KOTZ, PAUL M. TREICHEL, JOHN R. TOWNSEND, DAVID A. TREICHEL, 9ª ED, SÃO PAULO, EDITORA CENGAGE LEARNING.2015.	729	540
12	978-85-221-1827-4 LA	KOTZ, JHON C. QUIMICA GERAL E REAÇÕES QUIMICAS, V 1, JHON C. KOTZ, PAUL M. TREICHEL, JOHN R. TOWNSEND, DAVID A. TREICHEL, 9ª ED, SÃO PAULO, EDITORA CENGAGE LEARNING.2015.	729	540

13	978-85-221-1827-4 LA	KOTZ, JHON C. QUIMICA GERAL E REAÇÕES QUIMICAS, V 1, JHON C. KOTZ, PAUL M. TREICHEL, JOHN R. TOWNSEND, DAVID A. TREICHEL, 9ª ED, SÃO PAULO, EDITORA CENGAGE LEARNING.2015.	729	540
14	978-85-221-1827-4 LA	KOTZ, JHON C. QUIMICA GERAL E REAÇÕES QUIMICAS, V 1, JHON C. KOTZ, PAUL M. TREICHEL, JOHN R. TOWNSEND, DAVID A. TREICHEL, 9ª ED, SÃO PAULO, EDITORA CENGAGE LEARNING.2015.	729	540
15	978-85-221-1827-4 LA	KOTZ, JHON C. QUIMICA GERAL E REAÇÕES QUIMICAS, V 1, JHON C. KOTZ, PAUL M. TREICHEL, JOHN R. TOWNSEND, DAVID A. TREICHEL, 9ª ED, SÃO PAULO, EDITORA CENGAGE LEARNING.2015.	729	540
16	978-85-02-22105-5 LA	LOPES, SÔNIA. CONECTE: BIOLOGIA, V 1 / SÔNIA LOPES, SERGIO ROSSO, ENSINO MÉDIO, 2ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	3 EM 1	574.07
17	978-85-02-22105-5 LA	LOPES, SÔNIA. CONECTE: BIOLOGIA, V 1 / SÔNIA LOPES, SERGIO ROSSO, ENSINO MÉDIO, 2ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	3 EM 1	574.07
18	978-85-02-22105-5 LA	LOPES, SÔNIA. CONECTE: BIOLOGIA, V 1 / SÔNIA LOPES, SERGIO ROSSO, ENSINO MÉDIO, 2ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	3 EM 1	574.07
19	978-85-02-22105-5 LA	LOPES, SÔNIA. CONECTE: BIOLOGIA, V 1 / SÔNIA LOPES, SERGIO ROSSO, ENSINO MÉDIO, 2ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	3 EM 1	574.07
20	978-85-02-22105-5 LA	LOPES, SÔNIA. CONECTE: BIOLOGIA, V 1 / SÔNIA LOPES, SERGIO ROSSO, ENSINO MÉDIO, 2ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	3 EM 1	574.07
21	978-85-02-22083-6 LA	MESQUITA, ROBERTO MELO, GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, V ÚNICO, ROBERTO MELO MESQUITA, 11ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	752	469.5
22	978-85-02-22083-6 LA	MESQUITA, ROBERTO MELO, GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, V ÚNICO, ROBERTO MELO MESQUITA, 11ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	752	469.5
23	978-85-02-22083-6 LA	MESQUITA, ROBERTO MELO, GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, V ÚNICO, ROBERTO MELO MESQUITA, 11ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	752	469.5
24	978-85-02-22083-6 LA	MESQUITA, ROBERTO MELO, GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, V ÚNICO, ROBERTO MELO MESQUITA, 11ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	752	469.5
25	978-85-02-22083-6 LA	MESQUITA, ROBERTO MELO, GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, V ÚNICO, ROBERTO MELO MESQUITA, 11ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2014.	752	469.5
26	978-85-02-13248-1 LA	MILANI, ESTHER MARIA. GRAMATICA DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS, V ÚNICO / ESTHER MARIA MILANI. 4ª EDIÇÃO, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2011.	432	460.7
27	978-85-02-13248-1 LA	MILANI, ESTHER MARIA. GRAMATICA DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS, V ÚNICO / ESTHER MARIA MILANI. 4ª EDIÇÃO, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2011.	432	460.7
28	978-85-02-13248-1 LA	MILANI, ESTHER MARIA. GRAMATICA DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS, V ÚNICO / ESTHER MARIA MILANI. 4ª EDIÇÃO, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2011.	432	460.7

29	978-85-02-13248-1 LA	MILANI, ESTHER MARIA. GRAMÁTICA DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS, V ÚNICO / ESTHER MARIA MILANI. 4ª EDIÇÃO, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2011.	432	460.7
30	978-85-02-13248-1 LA	MILANI, ESTHER MARIA. GRAMÁTICA DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS, V ÚNICO / ESTHER MARIA MILANI. 4ª EDIÇÃO, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2011.	432	460.7
31	978-85-08-11319-4 LA	SANTOS, MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS. HISTÓRIA DA ARTE. MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS SANTOS, 17ª ED, SÃO PAULO, EDITORA ÁTICA, 2014.	448	
32	978-85-08-11319-4 LA	SANTOS, MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS. HISTÓRIA DA ARTE. MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS SANTOS, 17ª ED, SÃO PAULO, EDITORA ÁTICA, 2014.	448	
33	978-85-08-11319-4 LA	SANTOS, MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS. HISTÓRIA DA ARTE. MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS SANTOS, 17ª ED, SÃO PAULO, EDITORA ÁTICA, 2014.	448	
34	978-85-08-11319-4 LA	SANTOS, MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS. HISTÓRIA DA ARTE. MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS SANTOS, 17ª ED, SÃO PAULO, EDITORA ÁTICA, 2014.	448	
35	978-85-08-11319-4 LA	SANTOS, MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS. HISTÓRIA DA ARTE. MARIA DAS GRAÇAS VIEIRA PROENÇA DOS SANTOS, 17ª ED, SÃO PAULO, EDITORA ÁTICA, 2014.	448	
36	978-85-02-03607-9	REALE, MIGUEL. INTRODUÇÃO A FILOSOFIA, MIGUEL REALE, 4ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2002.	306	101
37	978-85-02-03607-9	REALE, MIGUEL. INTRODUÇÃO A FILOSOFIA, MIGUEL REALE, 4ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2002.	306	101
38	978-85-02-03607-9	REALE, MIGUEL. INTRODUÇÃO A FILOSOFIA, MIGUEL REALE, 4ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2002.	306	101
39	978-85-02-03607-9	REALE, MIGUEL. INTRODUÇÃO A FILOSOFIA, MIGUEL REALE, 4ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2002.	306	101
40	978-85-02-03607-9	REALE, MIGUEL. INTRODUÇÃO A FILOSOFIA, MIGUEL REALE, 4ª ED, SÃO PAULO, EDITORA SARAIVA, 2002.	306	101
41	978-85-204-3288-4	CHIAVENATO, IDALBERTO. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO: O ESSENCIAL EM TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO/ IDALBERTO CHIAVENATO, 2ª ED. - BARUERI, SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2013.	442	658001
42	978-85-204-3288-4	CHIAVENATO, IDALBERTO. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO: O ESSENCIAL EM TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO/ IDALBERTO CHIAVENATO, 2ª ED. - BARUERI, SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2013.	442	658001
43	978-85-204-3288-4	CHIAVENATO, IDALBERTO. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO: O ESSENCIAL EM TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO/ IDALBERTO CHIAVENATO, 2ª ED. - BARUERI, SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2013.	442	658001
44	978-85-204-3288-4	CHIAVENATO, IDALBERTO. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO: O ESSENCIAL EM TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO/ IDALBERTO CHIAVENATO, 2ª ED. - BARUERI, SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2013.	442	658001
45	978-85-204-3288-4	CHIAVENATO, IDALBERTO. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO: O ESSENCIAL EM TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO/ IDALBERTO CHIAVENATO, 2ª ED. - BARUERI, SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2013.	442	658001

46	978-09-944-1950-7	DICIONARIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: PORTUGUÊS/INGLÊS, INGLÊS/PORTUGUÊS, 2ª ED, EDITORA OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2009.	757	
47	978-09-944-1950-7	DICIONARIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: PORTUGUÊS/INGLÊS, INGLÊS/PORTUGUÊS, 2ª ED, 2009, EDITORA OXFORD UNIVERSITY PRESS	757	
48	978-09-944-1950-7	DICIONARIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: PORTUGUÊS/INGLÊS, INGLÊS/PORTUGUÊS, 2ª ED, 2009, EDITORA OXFORD UNIVERSITY PRESS	757	
49	978-09-944-1950-7	DICIONARIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: PORTUGUÊS/INGLÊS, INGLÊS/PORTUGUÊS, 2ª ED, 2009, EDITORA OXFORD UNIVERSITY PRESS	757	
50	978-09-944-1950-7	DICIONARIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: PORTUGUÊS/INGLÊS, INGLÊS/PORTUGUÊS, 2ª ED, 2009, EDITORA OXFORD UNIVERSITY PRESS	757	

16.7 Lista de livros em processo de aquisição

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – REITORIA
FORMULÁRIO REQUISIÇÃO DE MATERIAL E/OU SERVIÇO	Preenchimento exclusivo da PROAD Nº _____/2015
Instruções para preenchimento	1. Especificar o material detalhadamente. Os prejuízos que eventualmente forem constatados por falta de detalhes técnicos, serão imputados ao requisitante; 2. Não será aceita a requisição que contiver indicação de marca, ou que estiver em desacordo com os demais itens; 3. Todos os campos de assinatura devem constar, além da assinatura, a identificação (carimbo) do responsável.

PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO PELO REQUISITANTE			
Nº DO PROCESSO:		IDENTIFICAÇÃO DO REQUISITANTE	ASSINATURA E CARIMBO
SETOR REQUISITANTE:	Campus Avançado Diamantino		
DATA REQUISIÇÃO:	30/05/2015		
JUSTIFICATIVA/FINALIDADE: Necessidade de disponibilizar acervo bibliográfico para alunos e professores			
LOCAL DE ENTREGA: Campus Diamantino		RESPONSÁVEL PELO RECEBIMENTO: Prof. Maria Auxiliadora de Almeida	

ITEM	UNID.	QTDE	ESPECIFICAÇÃO DETALHADA
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (200)
01	UNID	10	CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. 1. Biologia celular e molecular. 9 ed. Guanabara Koogan, 2012.
02	UNID	10	PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001.
03	UNID	10	CAMPBELL, N. et al. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
04	UNID	10	GUYTON, A. C. et al. Fundamentos de fisiologia. 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.
05	UNID	10	WATSON, J. D. DNA: O Segredo da Vida. São Paulo, SP. Companhia das Letras, 2005. 470 p.
06	UNID	10	PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001, 327 p.
07	UNID	10	CULLEN, L. Jr., RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (Org.). Métodos e Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Editora UFPR, 2003.
8	UNID	10	[1] GARCIA, Sonia M. L.; FERNÁNDEZ, C. G (Orgs). Embriologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651 p.
09	UNID	10	[2] JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
10	UNID	10	RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7 Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2007.
11	UNID	10	LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 6a ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
12	UNID	10	GRIFFITHS, A.J.F., GELBART, W.M., SUZUKI, D.T., WESSLER, S.R., LEWONTIN, R.C. & MILLER, J.H. Introdução à genética. 10a edição. Ed. Guanabara Koogan, 2015.
13	UNID	10	DURAN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003
14	UNID	10	BARROSO, G. M. et al. Sistemática de angiospermas do Brasil. Vol 1. 2a ed. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2002.
15	UNID	10	SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática – guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005
16	UNID	10	BORGES-OSÓRIO, M.; ROBISON, W. Genética Humana. Porto Alegre: Artmed. 2013.
17	UNID	10	APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 2. Ed. Atual. Viçosa, Minas Gerais. Editora UFV. 200
18	UNID	10	BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2ªed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2013.
19	UNID	10	SOBOTTA, J. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes. 23ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.

20	UNID	10	ODUM, EUGENE P.; BARRETT, GARY W. Fundamentos de Ecologia, 5ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA (200)			
21		10	BETTELHEIM, F. A.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O.; H. BROWN, W. Introdução À Química Geral, Orgânica e Bioquímica. 9ª ed. Cengage Learning, 2012.
22		10	IEZZI, Gelson, Murakami, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 2005.
23		10	CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
24		10	MONTEIRO, Mario A. Introdução a Organização de Computadores. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007
25		10	FILHO, Pio A. B.; MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2005.
26		10	HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J. Fundamentos de Física. 4, 6 ou 8ª ed. Vol. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
27		10	NETTO, J. C. P. Física, Matemática e Química – Um Modelo de Intercomponentes curricularesidade. 1º ed. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Indústria Gráfica Brasil Ltda., 2003.
28		10	HEWITT, P. Física conceitual. São Paulo: Bookman, 2002
29		10	AMATO, M. A.; OLAVO, L. S. F. Introdução à física. Brasília, DF: EdUNB, 2013.
30		10	ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.
31		10	CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
32		10	MANZANO, André Luiz N. G. ; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7 ed. São Paulo: Erica, 2007.
33		10	FREITAS, L. S.; GARCIA, A. A. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011
34		10	HOLZNER, S. Física II para leigos. São Paulo: Alta Books, 2012.
35		10	BOSQUILHA, A.; CORREA, M. L. P.; VIVEIRO, T. C. Manual compacto de matemática: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2010.
36		10	PERUZZO, J. Experimentos de física básica: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
37		10	FAINGUELERNT, E.K.; NUNES, K.R.A. Matemática: práticas pedagógicas para o ensino médio. 1ª ed., Editora Penso. 160p. 2012.
38		10	ATKINS, P; JONES, E. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
39		10	GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística. 7ª Edição. São Paulo: Artmed, 2014.
40		10	BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORENTTIN, Pedro Alberto. Estatística básica atual. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
CIÊNCIAS DA SAÚDE (50)			
46		10	DUARTE, E.; MOLLAR, T. H.; ALVES, M. L. T. Educação física escolar:

		atividades inclusivas. São Paulo: Phorte, 2013
47		10 BREGOLATO R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.
48		10 SOUZA, E. P. M (Org.). Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
49		10 BREDA, M. et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.
CIÊNCIAS DA AGRÁRIAS (50)		
51		10 WHITE, R. E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. 4ª ed. Editora Andrei, 2009.
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (300)		
56		10 COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
57		10 DEMO, Gisela. Políticas de Gestão de Pessoas nas Organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.
58		10 COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
59		10 ALVES, Julia Falivene. Ética, cidadania e trabalho. São Paulo: Copidart, 2002.
60		10 GUIMARÃES, Bernardo; GONÇALVES, Carlos Eduardo. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
61		10 COSTA, Giseli Paim. Cidadania e participação: impactos da política social num enfoque psicopolítico. Curitiba: Juruá, 2008.
62		10 FIDÉLIS, Gilson Jose, Gestão de Pessoas – Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal. Editora Érica, 2006.
63		10 OLIVEIRA, Rita de Cássia A. de. Desvendando o Departamento de Pessoal: guia prático. São Paulo: Editora Viena, 2006.
64		10 BARBIERI. I. C. Gestão ambiental empresarial. São Paulo: Saraiva, 2011.
65		10 TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2011.
66		10 CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal. São Paulo: Editora Manole, 2008.
67		10 ARAÚJO, M J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.
68		10 LACOMBE, Francisco José Masset. Administração: princípios e tendências. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
69		10 GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2009.
70		MORAES, Giovanni. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 7ª ed. Rio de Janeiro, 2009. 10 CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração da produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
71		CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração da produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
72		LACOMBE, Francisco. Recursos Humanos, Princípios e Tendências. 10 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011
73		SANTOS, Maria Ferreira. Direito Previdenciário Esquematizado. (Coord.), Pedro Lenza; Santos, Marisa Ferreira dos. 5ª Ed. Editora Saraiva, 2015. 10
74		10 BEATRIZ, Marilene Zazula. Economia solidária: os caminhos da autonomia coletiva. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2012.
75		10 CARVALHAL, Eugenio do; ANDRADE, Gersem Martins de; ANDRÉ Neto, Antônio. Negociação e Administração de Conflitos - 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

76		10	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
77		10	OLIVEIRA, D. de P. R. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais. São Paulo: Atlas, 2002.
78		10	MARRAS, Jean Pierre Marras. Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
79		10	LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo. Saraiva, 2011.
80		10	ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11ed. São Paulo: Pearson, 2005
81		10	CHIAVENATO, I. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.
82		10	BARBARA, Saulo. Gestão por processos - fundamentos, técnicas e modelos de implementação. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark.2008.
83		10	BARTALO, Linete; MORENO, Nadina Aparecida (org.). Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas. Londrina: Eduel, 2009.
84		10	CHIAVENATO, Idalberto. Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
85		10	IUDÍCIBUS, Sérgio de (Org.). Contabilidade introdutória. 11 ed. São Paulo: Atlas. 2010.
CIÊNCIAS HUMANAS (300)			
87		10	DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
88		10	GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
89		10	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010
90		10	ASPIS, R. L.; GALLO, S. Ensinar filosofia: um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.
91		10	FIGUEIREDO, V. (Org.). Seis filósofos na sala de aula. São Paulo: Berlendis, 2006.
92		10	ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
93		10	BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
94		10	BLAINEY, G. Uma breve história do mundo. Curitiba: Fundamento, 2007.
95		10	MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.
96		10	TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2013.
97		10	COSTA, C. M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.
98		10	DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). História do tempo presente. São Paulo: FGV, 2014.
99		10	BARROS FILHO, C. A filosofia explica as grandes questões da humanidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.
100		10	ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. Geografia para o ensino médio: manual de aulas práticas. Londrina, PR: EdUEL, 2007
101		10	SCHNEEBERGER, C. A. Manual compacto de história do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010.

102		10	APPIO, A. J. Sociologia: dinâmicas e contextos para sala de aula. Rio de Janeiro: Wak, 2013.
103		10	ABRANTES, P. C. et al. Filosofia da Biologia. Porto Alegre: Artmed, 2011, 326 p.
104		10	THÉODORIDES, Jean. História da Biologia. Edições 70, 2000, 112 p.
CIÊNCIAS LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (300)			
117		10	BAGNO, M. Preconceito Linguístico. 50. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
118		10	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.
119		10	KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.
120		10	KASPARY, Adlberto José. Redação oficial: normas e modelos. Porto Alegre: Edita, 2003
121		10	MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
122		10	CARLINI, Á. et al. Arte: projeto escola e cidadania para todos. São Paulo: Brasil, 2005.
123		10	GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.
124		10	MACHADO, A. Arte e mídia. 2. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2008. (Coleção Arte).
125		10	GRAÇA, P. História da arte. São Paulo: Ática, 2007.
126		10	GHOUCHE, J. M. A. Solte a língua em inglês: 500 perguntas e respostas para praticar conversação e compreensão. São Paulo: Disal, 2010.
127		10	QUINTE, Munich Resident. Inglês Instrumental. São Paulo: Textonovo, 2004.
128		10	TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.
129		10	MURPHY, RAYMOND. Essential Grammar in Use - Gramática Básica da Língua Inglesa - Com Respostas. 2ª ed. Martins Editora, 2012.
130		10	BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Global Editora, 2011.
131		10	GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
132		10	BARTABURU, M. E. A. Español en acción. 7. ed. São Paulo: Hispania, 2005.
133		10	BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
134		10	DICIONÁRIO Escolar Longman: para estudantes brasileiros. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
135		10	DÍAZ Y GARCIA-TAVERA, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Moderna, 2003.
136		10	BARRETO, Gilson. A arte secreta de Michelangelo: uma lição de anatomia na Capela Sistina. São Paulo: Arx, 2004.
137		10	DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Codes, 2005.
138		10	BOAL, A. Jogos para atores e não atores. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
139		10	DONINI, L.; PLATERO, L.; WIEGEL, A. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
140		10	MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: 2000.

141	10	FIGUEIREDO, A. M.; Souza, S. R. G. Projetos, Monografias, Dissertações e Teses Da Redação Científica À Apresentação do Texto Final. Lumen Juris, 2005.
142	10	BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2015.
146		OUTROS (400)
	10	BOCK, Ana M. Bahia. Psicologia e as Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Cortez, 2000.
147	10	CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
148	10	Oliveira, M. K. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
149	10	Placco, et al. Psicologia e Educação - revendo contribuições. Fapesp, Educ, 2002.
150	10	VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Campinas-SP: Martins Fontes, 1991.
	10	SAVIANI, Demerval et al. (org.) História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.
	10	SILVA, Tomaz Tadeu, et al (org.). O sujeito da Educação: estudos foucaultianos. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
	10	SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. p.7-72.
	10	TOMMASI, L., WARDE, M.J., HADDAD, S. (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.
	10	FAZENDA, I. Didática e Intercomponentes curriculares. Campinas-SP: Papirus, 1998.
	10	ADRIÃO, Theresa, PERONI, Vera, et al. O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.
	10	CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998
	10	LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
	10	PERONI, Vera. Política Educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo, Xamã, 2003
	10	RIBEIRO, Maria Luisa. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 16. ed. rev. e ampl. Campinas: SP, Autores Associados, 2000.
	10	DEMO, P. Avaliação qualitativa. 5 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1995
	10	FAZENDA, Ivani Catarina A. Intercomponentes curriculares. –Um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.
	10	GIROUX, Henry. Escola crítica e política cultural. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
	10	LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
	10	PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 1997.
	10	VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político pedagógico da escola. Campinas-SP: Papirus, 1997.
	10	AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

		10	SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995
		10	BOFF, L. A Águia e a Galinha: uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 1997.
		10	ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1992.
		10	ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. A Didática das Ciências. São 10 Paulo: Papirus,1990.
		10	CARVALHO, Anna Maria Pessoa & GIL PEREZ, Daniel. Formação de professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 2001.
		10	PENTEADO, Heloísa. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2001.
		10	SANTOS, César Sátiro. Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica. São Paulo:Armazém do Ipê, 2005.
		10	WEISSMANN, Hilda. Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.
		10	FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.
		10	HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
		10	FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas-SP: Papirus, 1995.
		10	LUDKE, M. & ANDRÉ. M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU. 1998.
		10	ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade (Tradução – Vera Ribeiro). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
		10	SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2008.
		10	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
		10	VEIGA, Ilma P. A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações.13ª Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Decreto nº 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.436/2002**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.471.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.161**, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.684**, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso

em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Lei nº 12.287**, de 13 de julho de 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16**, de 5 de outubro de 1999. Trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, DF: 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 38**, de 7 de julho de 2006. Trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 18**, de 8 de agosto de 2007. Esclarecimentos para a implementação da língua espanhola como obrigatória no ensino médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb018_07.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11**, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Curso Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 13**, de 4 de agosto de 2010. Trata da inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação

Profissional e da Educação Superior. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6552&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 12**, de 4 de dezembro de 2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14875&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 870**, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF: 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_00.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_04.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3**, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10940&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 15 de maio de 2009. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=16&data=08/12/2014>>. Acesso em 08 dez. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid=>>. Acesso em 14 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10988&Itemid=>>. Acesso em 14 mar. 2014.

Conselho Comunitário de Segurança Pública de Alta Floresta (CONSEGAF). **Alta Floresta em números**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/consegaf/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas Brasil 2013**. Programa das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 maio 2014a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Regionais**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat>>. Acesso em: 18 mar. 2014b.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO

GROSSO (IFMT). **Estatuto**. Cuiabá: 2009. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000405/0/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Organização Didática**. Cuiabá: 2013. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/70/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018**. Cuiabá: 2014.

_____. **Regimento Geral 2012**. Cuiabá: 2012. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000328/5/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

_____. **Resolução CONSUP nº 43**, de 17 de setembro de 2013. Aprova Instrução Normativa para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Cuiabá: 2013. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/37/>. Acesso em: 14 mar. 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). **Mato Grosso em números**: 2013. Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://www.seplan.mt.gov.br/index.php/2013-05-10-18-15-57/2013-05-10-19-32-21/2013-05-10-19-39-12/2013>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

PORTAL Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.mteseusmunicipios.com.br/ng>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO (SEMA). Disponível em: <<http://www.sema.mt.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2014.